

Programa de Inglês

Ensino Secundário

**10^o e 11^o Ano
(Nível de Continuação)**

Autores

António Augusto Moreira – Universidade de Aveiro

Gillian Grace Moreira (Coordenadora) – Universidade de Aveiro

Maria Teresa Roberto – Universidade de Aveiro

Susan Jean Howcroft – Universidade de Aveiro

Teresa Pinto de Almeida – Escola Secundária Carolina Michaelis, Porto

Formação Geral: Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos (LE I / LE II)

Formação Específica: Línguas e Literaturas (LE II)

Índice

I. Introdução	2
II. Apresentação do Programa	4
1. Finalidades	5
1.1. Objectivos	6
2. Visão Geral dos Conteúdos Programáticos	7
3. Competências a Desenvolver	8
4. Orientações Metodológicas Gerais	11
III. Desenvolvimento do Programa	13
1. Componentes Programáticas	13
1.1. Interpretação e Produção de Texto	13
1.2. Dimensão Sociocultural	18
1.3. Língua Inglesa	26
2. Gestão do Programa	31
3. Orientações Metodológicas	35
4. Avaliação	40
5. Recursos	43
IV. Bibliografia	51

I. Introdução

No contexto de uma Europa plurilingue e pluricultural, o acesso a várias línguas torna-se cada vez mais valioso para os cidadãos europeus, não só como requisito para a comunicação com os outros mas também como fundamento-base de educação cívica, democrática e humana. No contexto escolar, a aprendizagem de línguas assume, assim, um papel relevante na formação integral dos alunos, não apenas no que diz respeito aos processos de aquisição dos saberes curriculares, como também na construção de uma educação para a cidadania. Com efeito, a aprendizagem de línguas inscreve-se num processo mais vasto, que ultrapassa a mera competência linguística, englobando aspectos ligados ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, levando-os a construir a sua identidade através do contacto com outras línguas e culturas. Aprender línguas favorece o desenvolvimento de uma postura questionante, analítica e crítica, face à realidade, concorrendo para a formação de cidadãos activos, intervenientes e autónomos.

Componente activa da pluralidade linguística e cultural europeia, a língua inglesa tem vindo a adquirir o estatuto de primeira língua na comunicação mundial: na comunidade negocial, nas tecnologias globais de informação, na ciência e na divulgação científica, de entre outras. As questões relacionadas com o que ensinar em termos de língua e cultura têm-se assim complexificado pelo facto de o inglês assumir esse estatuto e ainda pela descentração no que respeita às suas duas principais realizações: o Inglês Americano e o Inglês Britânico. Adopta-se neste programa uma visão abrangente da língua inglesa, incorporando outras culturas em que é primeira língua e privilegiando o seu papel como língua de comunicação internacional.

Tal opção requer que aos alunos sejam facultadas oportunidades de contacto com realidades linguísticas e culturais diversificadas, de modo a assegurar o desenvolvimento integrado das competências comunicativa e sociocultural, fundamentadas em atitudes, valores e competências promotoras da educação para a cidadania e de abertura e respeito pela diferença. É com base neste enquadramento, e tendo ainda em conta o carácter transversal da disciplina de Língua Estrangeira, enquanto disciplina integrante da componente de formação geral, que foi construído o Programa de Inglês, de nível de Continuação como Língua Estrangeira (LE) I ou II,

para o ciclo bienal dos 10º e 11º anos. O mesmo programa aplicar-se-á também aos alunos do Curso Geral de Línguas e Literaturas que, na componente de formação específica, frequentem Inglês como LE II, sendo a disciplina trienal; por sua vez, nos restantes cursos gerais os alunos poderão, no 12º ano, dar continuidade à LE estudada na componente de formação geral, como disciplina de oferta de escola com programa nacional.

II. Apresentação do Programa

O programa que aqui se preconiza para a língua inglesa pressupõe uma utilização flexível, definida em função das finalidades da formação dos alunos aos quais se destina, desenvolvendo as suas competências e conhecimentos e, simultaneamente, formando-os nas dimensões pessoal e social, num pressuposto de negociação partilhada por todos os intervenientes no processo.

O programa integra orientações presentes nos seguintes documentos enquadradores:

- *Lei de Bases do Sistema Educativo*, Decreto-Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, DR nº 237 – I Série.
- Ministério da Educação (2000). *Revisão Curricular no Ensino Secundário. Cursos Gerais e Tecnológicos – I*. Lisboa: Autor.
- Council for Cultural Cooperation (1998). *Modern Languages: Learning, Teaching, Assessment. A Common European Framework of Reference*. Strasbourg: Autor.
- Ministério da Educação (2001). *Línguas Estrangeiras: Competências Essenciais*. Lisboa: Autor (documento de trabalho).

Foram também tomadas em linha de conta as propostas programáticas constantes do *Programa Inglês – Programa e Organização Curricular*, Ministério da Educação, Lisboa, 1995, delineado para o 3º Ciclo do Ensino Básico, permitindo a interacção e a articulação entre saberes anteriores e os saberes a adquirir.

Conforme foi referido na Introdução, o Programa que aqui se apresenta para o nível de Continuação, 10º e 11º anos, aplicar-se-á quer à componente de formação geral de todos os cursos gerais e tecnológicos, quer à componente de formação específica do Curso Geral de Línguas e Literaturas. A matriz curricular impõe uma distribuição diferenciada das duas línguas estrangeiras já estudadas no Ensino Básico aos alunos de Línguas e Literaturas que optem por lhes dar continuidade – LE I na componente de formação geral, com a carga horária de três horas semanais, e LE II na

componente de formação específica, com a carga horária de quatro horas e meia – proporcionando um reforço de aprendizagem na segunda língua estrangeira. Este cenário, na linha da flexibilidade de percursos formativos proposta pelo Conselho da Europa, permitirá que alunos com perspectivas de prosseguir estudos nesta área ingressem no 12º ano tendo realizado um percurso formativo idêntico ao longo dos 10º e 11º anos, o que os coloca em condições de poderem ser sujeitos ao mesmo programa, independentemente do número de anos de aprendizagem prévia.

O programa inclui orientações genéricas para a sua gestão e orientações metodológicas, assim como princípios de avaliação. Integra ainda um conjunto de indicações úteis, a nível de recursos, que vão desde *sites* na *Internet* de apoio aos domínios de referência a um vasto leque de materiais, em suporte variado. Na secção de bibliografia fornece-se uma lista actualizada de obras consideradas relevantes para alunos e professores, dividida em subsecções temáticas.

O presente programa propõe linhas orientadoras para o desenvolvimento de um módulo inicial, com a extensão máxima de três semanas, conforme o preconizado pela revisão curricular; as orientações para a realização deste módulo são avançadas na secção dedicada à gestão do programa, sendo a sua função diagnóstica e remediadora um recurso a utilizar ao longo do ano escolar.

Enunciam-se seguidamente as finalidades do programa que se desdobram em objectivos de aprendizagem formulados com diferentes graus de generalidade ou especificidade. Apresentam-se ainda objectivos de aprendizagem no início de cada uma das três componentes programáticas – **Interpretação e Produção de Texto**, **Dimensão Sociocultural** e **Língua Inglesa**. Inclui-se também uma visão geral dos conteúdos programáticos, um conjunto de competências a desenvolver ao longo deste ciclo bienal, e orientações metodológicas gerais.

1. Finalidades

- Assegurar a aquisição e sistematização de competências essenciais ao uso receptivo e produtivo da língua inglesa.
- Proporcionar, através da língua inglesa, o contacto com vários universos socioculturais em que é utilizada.

- Promover hábitos de estudo e competências de aprendizagem, numa perspectiva de educação e formação ao longo da vida.
- Estimular o desenvolvimento de saberes pragmático-funcionais, privilegiando o trabalho de projecto e proporcionando oportunidades de cooperação interdisciplinar.
- Fomentar uma educação inter/multicultural crítica e participativa, assumindo-se a diversidade cultural como fonte de riqueza identitária.
- Fomentar uma educação para a cidadania, promovendo uma cultura de liberdade, participação, cooperação, reflexão e avaliação, que desenvolva atitudes de responsabilização e intervenção pessoal e social.
- Fomentar uma educação para os *media*, promovendo a formação de aprendentes activos e críticos capazes de analisar textos dos *media* e compreender os processos da sua produção e recepção.

1.1 Objectivos

- Desenvolver capacidades de interpretação e produção textual, demonstrando autonomia no uso das competências de comunicação.
- Interagir com as culturas de expressão inglesa no mundo, demonstrando abertura e respeito face a diferenças culturais.
- Usar apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento.
- Dominar estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas, valorizando o risco como forma natural de aprender.
- Utilizar de forma criteriosa estratégias conducentes à organização do próprio processo de aprendizagem, demonstrando um permanente esforço de pesquisa e de actualização.
- Participar em projectos que articulem competências desenvolvidas no âmbito das diferentes disciplinas e desenvolver atitudes de cooperação e responsabilidade.
- Demonstrar capacidade para trabalhar de forma autónoma e como membro de uma equipa.

- Utilizar as tecnologias de informação e de comunicação.
- Seleccionar e gerir a informação, avaliando criticamente as fontes, reflectindo sobre as mensagens recolhidas e ajuizando da sua validade.

Os três primeiros objectivos, directamente relacionados com as três componentes programáticas a seguir apresentadas, serão aí retomados e desdobrados em objectivos de aprendizagem. Os restantes objectivos deverão ser entendidos como intenções transversais às três componentes, com implicações directas nas práticas metodológicas e de avaliação.

2. Visão Geral dos Conteúdos Programáticos

Os conteúdos programáticos encontram-se organizados em três componentes distintas que devem ser perspectivadas de modo integrado: **Interpretação e Produção de Texto, Dimensão Sociocultural e Língua Inglesa**. À componente **Interpretação e Produção de Texto** é atribuído um carácter de centralidade no programa, daí decorrendo a organização de todas as actividades de ensino e aprendizagem. Nesta componente, as estratégias de interpretação e produção – ouvir, falar, ler e escrever – são activadas por tipos de texto que concretizam macrofunções do discurso e que se associam a diferentes intenções de comunicação. A **Dimensão Sociocultural** divide-se em domínios de referência enquanto a **Língua Inglesa** compreende a palavra, a frase e a prosódia.

As três componentes programáticas, enquadradas em contextos específicos de interacção, englobam aspectos ligados ao crescimento pessoal e social dos alunos, nomeadamente ao desenvolvimento de atitudes e valores cívicos e humanos.

Todo o processo de ensino-aprendizagem, orientado para o desenvolvimento de competências de comunicação, é constantemente regulado pelo ciclo avaliativo.

A figura 1 ilustra, de modo esquemático, a organização das componentes do programa.

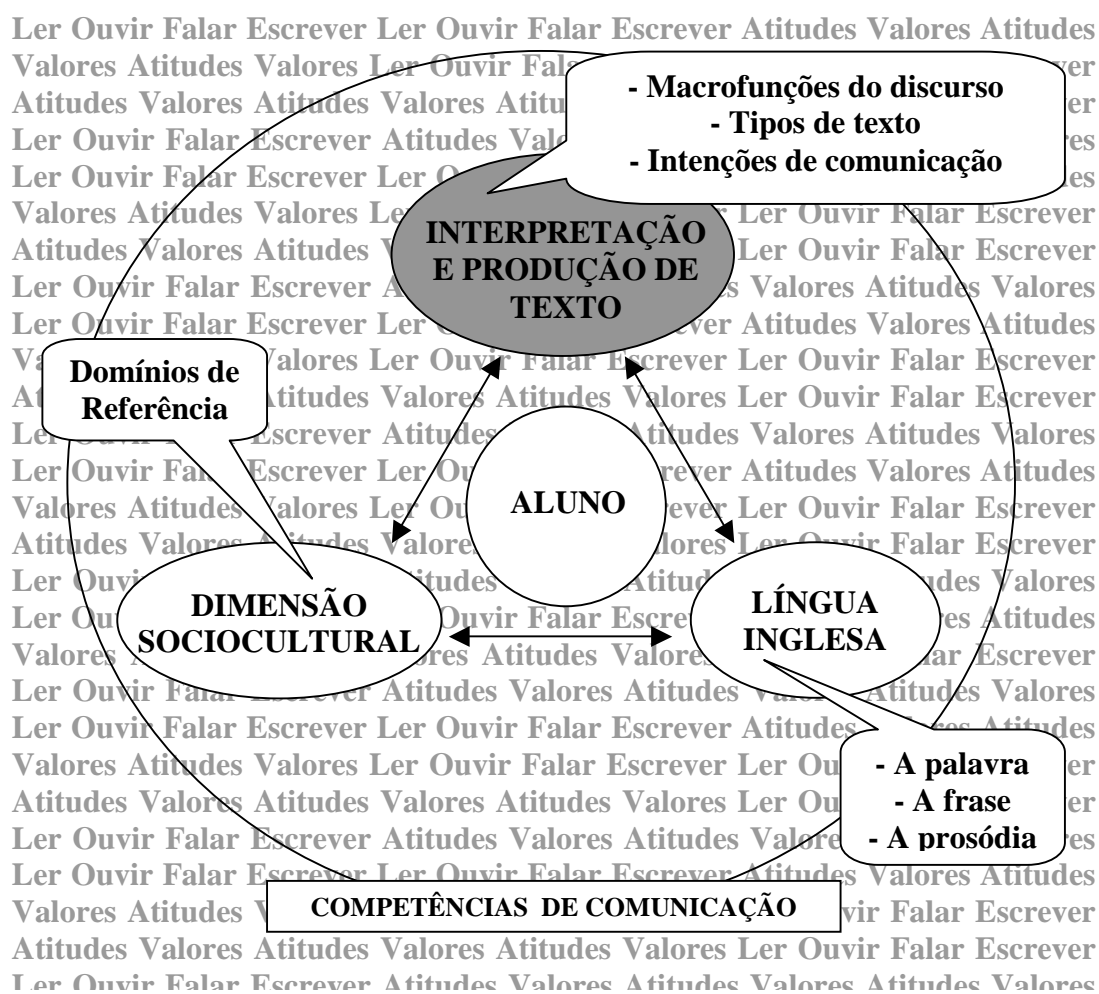


Fig. 1 – Organização das componentes do programa

3. Competências a desenvolver

As finalidades e os objectivos estão formulados por referência às competências gerais (saber, saber fazer, saber ser e saber aprender) e às competências específicas que interagem na aquisição de uma competência comunicativa: linguística, pragmática e sociolinguística¹. A competência sociocultural integra-se nas competências gerais a promover no aluno, apelando ao desenvolvimento de conhecimentos (gerais, acerca do mundo; socioculturais, acerca das sociedades onde a língua-alvo é falada), capacidades e atitudes, que permitem ao aluno interagir com os

¹ Cf. Council of Europe (1998:14).

outros, independentemente das fronteiras linguístico-culturais, relacionando-se com falantes de outras línguas e demonstrando abertura e respeito pelos seus valores e práticas.

A componente sociolinguística, relacionada com a vertente sociocultural da competência comunicativa – e que releva da consciência das convenções sociais que regem as interações comunicativas entre representantes de diferentes comunidades culturais (regras de convivência social, normas que governam as relações entre gerações, sexos, grupos e classes sociais, etc.) –, subjaz às componentes linguística e pragmática. Por sua vez, a componente linguística desdobra-se em competência lexical, competência gramatical, competência semântica e competência fonológica, reportando-se às dimensões da língua como sistema. A componente pragmática divide-se em competência discursiva e em competência funcional/estratégica, associando-se à utilização de estratégias de interpretação e produção do discurso. Estas estratégias são susceptíveis de variar de acordo com os tipos de texto e com contextos específicos de interação.

Competências de Uso de Língua

No final do ciclo bienal 10º e 11º anos dever-se-á ter por referência o seguinte conjunto de competências a desenvolver pelo aluno:

De interpretação

- **Ouvir**

- Compreende discurso fluido e é capaz de seguir linhas de argumentação dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos noutras disciplinas.
- Compreende noticiários e programas de actualidade sobre assuntos correntes, em suportes variados.

- **Ler**

- Compreende diversos tipos de texto, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, recorrendo, de forma adequada, à informação visual disponível, integrando a sua

experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos noutras disciplinas.

- Compreende texto extenso, literário e não literário.

De produção

- **Falar**

- Interage com eficácia em língua inglesa, participando activamente em discussões dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, defendendo pontos de vista e opiniões, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos noutras disciplinas.
- Demonstra capacidade de relação de informação, sintetizando-a de modo lógico e coerente.

- **Escrever**

- Elabora textos claros e variados, de modo estruturado, atendendo à sua função e destinatário, dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, integrando a sua experiência e mobilizando conhecimentos adquiridos noutras disciplinas.
- Demonstra capacidade de relação de informação, sintetizando-a de modo lógico e coerente.

Competências Sociocultural e de Aprendizagem

Aos desempenhos atrás referidos deverá acrescentar-se um outro conjunto de competências, observáveis em atitudes e comportamentos de índole transversal, através do qual o aluno:

- Demonstra abertura perante novas experiências e ideias e face a outras sociedades e culturas, manifestando interesse em conhecê-las e sobre elas realizar aprendizagens.
- Relaciona a sua cultura de origem com as culturas com que contacta, relativizando o seu ponto de vista e sistema de valores culturais e demonstrando capacidade de questionar atitudes estereotipadas perante outros povos, sociedades e culturas.

- Demonstra uma atitude proactiva perante o processo de aprendizagem da língua inglesa, mobilizando e desenvolvendo estratégias autónomas e colaborativas, adaptando-as de modo flexível às exigências das tarefas e aos objectivos de aprendizagem.
- Demonstra capacidades de auto-regulação do seu processo de aprendizagem, reflectindo sobre os processos e as dificuldades e procurando encontrar as soluções para os seus problemas de aprendizagem.
- Revela capacidade para mobilizar conhecimentos adquiridos e integrar conhecimentos novos, demonstrando abertura para utilizar a língua inglesa, mesmo que para tal tenha que se expor ao risco, revelando vontade de comunicar em situações reais.
- Demonstra abertura e independência na busca, compreensão e partilha de nova informação, utilizando fontes e suportes variados.
- Revela uma atitude crítica perante a informação, demonstrando capacidade de seleccionar e avaliar, adequando-a aos fins a que se destina.

4. Orientações metodológicas gerais

As várias abordagens de ensino-aprendizagem de línguas remetem para concepções diferentes de eficácia e qualidade, sem que haja resultados da investigação científica que comprovem a superioridade de umas em relação a outras. Nesta perspectiva, será de conciliar as várias concepções metodológicas e não privilegiar um determinado método de ensino-aprendizagem. Importa que o professor analise as propostas metodológicas existentes e avalie a sua aplicabilidade ao contexto pedagógico em que trabalha. Nessa avaliação não podem deixar de intervir as características do público alvo, os recursos disponíveis na escola (carga horária, materiais auxiliares, dimensão das turmas, etc.) e o nível geral de preparação dos alunos, entre muitos outros aspectos.

Por outro lado, é necessário ter em conta que a este eclectismo metodológico subjazem alguns princípios que deverão nortear a prática dos professores de línguas estrangeiras e que convergem para a implementação de metodologias activas, centradas essencialmente no aluno. É indispensável o recurso a práticas de ensino diferenciadas que respondam às diferenças de motivações, interesses, necessidades e ritmos de aprendizagem existentes em cada turma. Formas diversificadas de organização do trabalho (individual, pares, grupo, ou turma) serão factores importantes neste processo.

Saliente-se que, em conformidade com as orientações enunciadas pelo Conselho da Europa (baseadas numa concepção de ensino-aprendizagem como acção), a organização dos processos de aprendizagem deverá assentar em estratégias (*strategies*), tarefas (*tasks*) e actividades (*language activities*), cujo conceito será conveniente clarificar: enquanto que as *estratégias* são definidas como linhas de acção que, mediante uma selecção criteriosa, permitem a consecução de determinadas *tarefas*, as *actividades* reportam-se a usos comunicativos da linguagem em domínios específicos e orientam-se também para a execução de tarefas². O conceito de *domínio* deverá ser entendido enquanto problemática ou esfera de acção em torno da qual se organiza a vida social³.

Pretende-se, assim, que o professor desenvolva um trabalho fundamentado em opções metodológicas reflectidas, resultantes da observação dos contextos específicos em que desenvolve a sua actividade.

²“A *strategy* is any organised, purposeful and regulated line of action chosen by any individual to carry out a task which he or she sets for himself or herself or with which he or she is confronted. A *language activity* is the exercise of his or her communicative language competence in a specific domain in processing (receptively or productively) one or more texts in order to carry out a task. A *task* is any action or set of actions intended to achieve a specific outcome in the context of a problem to be solved, an obligation to fulfil, a goal one has set,” (Council of Europe, 1998:9-10).

³ Cf. Council of Europe, 1998:16.

III. Desenvolvimento do Programa

1. Componentes Programáticas

1.1. Interpretação e Produção de Texto

O presente programa visa expor o aluno a uma variedade alargada de textos para que lhe seja possível comparar as formas como as mensagens são apresentadas. Este contacto deverá desenvolver o repertório textual do aluno e permitir-lhe interpretar e produzir realizações linguísticas ajustadas à situação de enunciação, com vários níveis de complexidade e sobre diferentes temáticas. Pretende-se que a abordagem, estudo e produção de textos desenvolvam uma crescente autonomia no uso das competências linguística, discursiva, estratégica, sociolinguística e sociocultural.

Neste ponto será conveniente clarificar o que se entende por “texto”, aqui definido como o enunciado, oral ou escrito, que subjaz a um acto de comunicação verbal⁴. Centrar um programa no texto definido desta forma permite o melhor enquadramento dos itens socioculturais e linguísticos a estudar. A abordagem de conteúdos linguísticos (gramaticais e lexicais), nos contextos em que surgem naturalmente, promove uma visão integradora da língua conducente a aprendizagens eficazes. Acrescente-se que os textos são comunicação em acção, desenvolvendo-se num processo dinâmico e interactivo, em que, constantemente, são negociadas e/ou alteradas convenções, tanto a nível de realizações orais como escritas.

Presidem a esta componente programática os seguintes objectivos de aprendizagem:

Desenvolver capacidades de interpretação e produção textual, demonstrando autonomia no uso das competências de comunicação.

⁴ De acordo com as perspectivas enunciadas pelo Conselho da Europa, segundo as quais “texto” é definido como “any piece of language, whether spoken utterance or a piece of writing, which users/learners receive, produce or exchange. There can thus be no act of communication through language without a text ...” (Council of Europe, 1998:38)

- Reconhecer características e funções de vários tipos de texto.
- Alargar o repertório textual.
- Aprofundar conhecimentos socioculturais.
- Desenvolver as competências linguística, estratégica, discursiva e sociolinguística na produção e interpretação de textos, demonstrando autonomia crescente.

Tendo em conta que os alunos já contactaram com muitos dos tipos de texto que são apresentados na figura 2 (p. 17) – nas línguas estrangeiras e na língua materna –, pretende-se que mobilizem as suas competências discursiva e estratégica e, de uma forma integrada, as trabalhem na aula de Inglês. Pretende-se também que as façam interagir com as competências a desenvolver no âmbito das componentes Língua Inglesa e Dimensão Sociocultural. Assim, o processo de abordagem do texto quer a nível interpretativo, quer a nível produtivo, deverá integrar as seguintes fases:

- Preparação:** mobilização de competências e activação de conhecimentos a nível cognitivo, linguístico, discursivo e sociocultural, pertinentes para a actividade que se pretende realizar.
- Desenvolvimento:** utilização contextualizada das competências e dos conhecimentos activados previamente, de forma a responder com eficácia a cada situação de comunicação.
- Avaliação:** regulação dos processos de interpretação/produção de texto com vista ao seu reforço, reformulação, integração e finalização.

No quadro que se segue (Quadro I), enumeram-se as estratégias de interpretação e produção de texto consideradas mais pertinentes neste nível de aprendizagem.

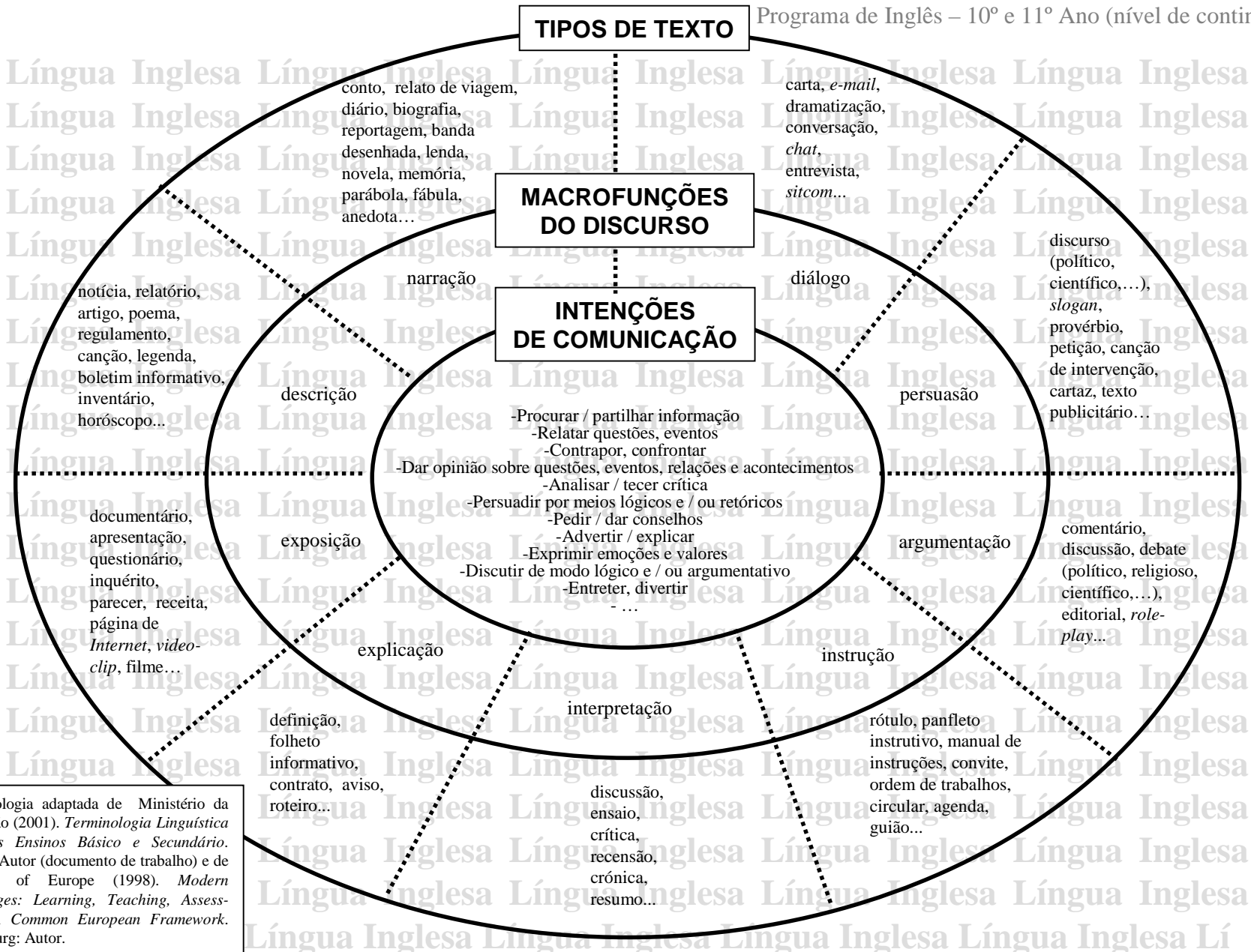
ESTRATÉGIAS DE INTERPRETAÇÃO		ESTRATÉGIAS DE PRODUÇÃO	
<p style="text-align: center;">OUVIR</p> <p>PREPARAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar competências prévias - Formular expectativas em relação ao texto <p>DESENVOLVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Confirmar e/ou reformular expectativas - Identificar o tipo e o contexto do enunciado - Identificar e descodificar palavras-chave - Identificar ideias presentes no texto - Antecipar sequencialidade no texto - Reconhecer elementos de coesão e sequência no texto - Interpretar atitude, emoções, ponto de vista e intenções do/a autor/a - Interpretar informação explícita e implícita em diversos tipos de texto - Relacionar o que ouve com o seu conhecimento/ vivência pessoal - Utilizar informação paratextual, contextual e intertextual na construção de sentido - Seleccionar informação do texto - Reconhecer a dimensão sociolinguística/ cultural do texto e as suas marcas - Identificar marcas do texto oral que introduzem mudança de estratégia discursiva, de assunto, de argumentação - Reconhecer diferentes padrões de entoação, pronúncia, acentuação <p>AValiação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a sua interacção com o texto e os seus processos de interpretação - Avaliar os seus progressos como ouvinte integrando a avaliação realizada de modo a melhorar o seu desempenho 	<p style="text-align: center;">LER</p> <p>PREPARAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar competências prévias - Formular expectativas em relação ao texto <p>DESENVOLVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Confirmar e/ou reformular expectativas - Identificar o tipo e o contexto do enunciado - Identificar e descodificar palavras-chave - Identificar ideias presentes no texto - Antecipar sequencialidade no texto - Reconhecer elementos de coesão e sequência no texto - Interpretar atitude, emoções, ponto de vista e intenções do/a autor/a - Interpretar informação explícita e implícita em diversos tipos de texto - Relacionar o que lê com o seu conhecimento/vivência pessoal - Utilizar informação paratextual, contextual e intertextual na construção de sentido - Seleccionar informação do texto - Reconhecer a dimensão sociolinguística/ cultural do texto e as suas marcas - Identificar marcas do texto escrito que introduzem mudança de estratégia discursiva, de assunto, de argumentação <p>AValiação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a sua interacção com o texto e os seus processos de interpretação - Avaliar os seus progressos como leitor integrando a avaliação realizada de modo a melhorar o seu desempenho 	<p style="text-align: center;">FALAR</p> <p>PREPARAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar competências prévias <p>DESENVOLVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Adaptar o registo ao contexto de enunciação - Usar elementos convencionados do discurso em sociedade (formas fixas) - Interagir, pedindo clarificação, reformulação e/ou repetição - Usar formas alternativas de expressão e compensação, recorrendo à reformulação e ajuste do enunciado de maneira a torná-lo mais compreensível - Usar elementos de coesão nos textos produzidos - Verbalizar percepções, experiências, opiniões - Apresentar informação de uma forma clara e sequenciada <p>AValiação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar a sua participação no processo interactivo - Avaliar os seus progressos como (inter)locutor - Reformular o seu desempenho oral de acordo com a avaliação realizada 	<p style="text-align: center;">ESCREVER</p> <p>PREPARAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mobilizar competências prévias <p>DESENVOLVIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localizar e seleccionar informação de fontes diversas de acordo com o assunto proposto - Organizar informação de acordo com o tipo de texto e registo pretendido - Planificar a actividade de escrita de acordo com o tipo e função do texto e o seu destinatário - Usar elementos de coesão nos textos produzidos - Construir textos adequados às tarefas propostas utilizando uma linguagem e um registo apropriados - Reformular o trabalho escrito no sentido de o adequar à tarefa proposta <p>AValiação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar o trabalho escrito (o próprio e o dos outros) a nível da correcção linguística e da eficácia comunicativa - Avaliar os seus progressos na produção de textos escritos - Reformular o seu desempenho escrito de acordo com a avaliação realizada

Os anos de escolaridade secundária são um período não só de consolidação mas também de tratamento aprofundado de diversos tipos de texto, incluindo os discursos de comunicação em rede. Aos alunos devem ser fornecidos os meios para reconhecerem, de uma forma reflexiva e crítica, as múltiplas formas de veicular significado que estão ao dispor da sociedade. A utilização de diversos tipos de texto na aula de Inglês permite que o aluno contacte com as várias manifestações da língua e, simultaneamente, exercite as componentes linguísticas (e.g. estruturas gramaticais, vocabulário) e paralinguísticas (e.g. pronúncia, entoação, pausa, contracções) que a língua assume no quotidiano. Tomando o texto como ponto de enfoque para a aprendizagem de uma língua, cria-se a necessidade de fornecer aos alunos oportunidades para se familiarizarem com os traços específicos e as funções de diferentes tipos de texto. Nesta perspectiva, pretende-se que os alunos se envolvam em diferentes tipos de actividades de leitura, incluindo-se aqui a leitura extensiva⁵ que, tal como a palavra indica, é realizada *em extensão*, incidindo sobre uma tipologia variada de textos, não se restringindo ao texto literário. Note-se que as actividades de audição e de visualização também se podem realizar em extensão.

A figura 2, lida da periferia para o centro, apresenta exemplos de tipos de texto que concretizam macrofunções do discurso, definidas como categorias de utilização funcional para o discurso oral ou escrito e que consistem, por vezes, em sequências de frases que consubstanciam intenções de comunicação. Lida do centro para a periferia, as intenções de comunicação geram desempenhos (interpretativos e produtivos), associados a macrofunções do discurso que se consubstanciarão em tipos de texto variados. A figura apresenta tipos de texto que não se associam exclusivamente a uma macrofunção específica. Acrescente-se que a maior parte dos textos apresenta uma configuração híbrida, podendo incorporar uma amálgama de funções (descritivas, narrativas, argumentativas ou outras).

⁵ Veja-se a este propósito a definição de Leitura Extensiva proposta em Platt, J. et al. (1992). *Longman Dictionary of Language Teaching and Applied Linguistics*. London: Longman, “Extensive reading means reading in quantity and in order to gain a general understanding of what is read. It is intended to develop good reading habits, to build up knowledge of vocabulary and structure and to encourage a liking for reading”.

Fig. 2



Terminologia adaptada de Ministério da Educação (2001). *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: Autor (documento de trabalho) e de Council of Europe (1998). *Modern Languages: Learning, Teaching, Assessment. A Common European Framework*. Strasbourg: Autor.

1.2. Dimensão Sociocultural

A dimensão sociocultural concretiza-se, tanto no 10º como no 11º ano, em quatro domínios de referência, cuja abordagem permitirá ao aluno desenvolver os seus conhecimentos gerais acerca da sociedade na qual se insere e compreender o seu posicionamento dentro dela, bem como analisar as relações que existem entre esta sociedade e a comunidade alargada – a Europa e o Mundo.

Tendo em conta que o mundo contemporâneo está marcado pela mudança na vida social, cultural e económica, tendo por base o fenómeno da globalização, o multiculturalismo e os desafios do progresso e do desenvolvimento, optou-se neste ciclo bienal (10º e 11º anos) por explorar problemáticas ligadas às profundas transformações na sociedade e à consequente emergência de novas concepções e dinâmicas sociais. Numa fase crucial de desenvolvimento da identidade e autonomia, o jovem confronta-se com esta situação de mudança, o que implica consideráveis reajustes a nível do seu crescimento pessoal e sócio-afectivo. Os domínios que integram a Dimensão Sociocultural foram perspectivados em função do jovem, dos seus interesses, das suas preocupações e necessidades neste contexto de transição e mutabilidade.

Assim, no 10º ano, procura-se, com os domínios seleccionados, levar o aluno a caracterizar as mudanças sociais, a assumir posições críticas e a consciencializar-se do seu papel de agente activo na sociedade. No domínio de referência “Um Mundo de Muitas Línguas” propõe-se a abordagem de aspectos ligados ao encontro de línguas e culturas, nomeadamente o surgimento de novas práticas de convivialidade, de mobilidade social e de padrões comunicacionais, em que a língua inglesa assume uma posição relevante como meio de acesso à comunicação e ao intercâmbio com outros povos. Nos restantes domínios, enquadrados também pelo signo da mudança, sugere-se a exploração das transformações sociais: novos conceitos de família, de educação, de relações interpessoais decorrentes da introdução das novas tecnologias no quotidiano dos indivíduos. Aqui a tónica é posta nas várias dinâmicas e estilos relacionais em mudança. Estimular a análise crítica dos novos meios de comunicação social é também outra das vertentes a explorar no âmbito do domínio “Os *Media* e a Comunicação Global”. É necessário que o jovem aprenda a problematizar as questões relacionadas com a mutabilidade social e aprenda a saber estar, de forma equilibrada, no seio destes elementos em permanente mudança. É esta a proposta do domínio “Os Jovens na Era Global”, a abordar no 10º ano.

O propósito de tratar problemáticas actuais que suscitem a intervenção dos alunos, a reflexão, o debate e, simultaneamente, propiciem a construção da sua autonomia e identidade, encontra uma rede de continuidades no 11º ano. Assim, através dos domínios seleccionados, apela-se não só para a tomada de posição crítica dos jovens, mas também para o seu envolvimento efectivo relativamente a questões de qualidade de vida, nomeadamente do equilíbrio ecológico e da cultura do património, de ética e de acção social, que pressupõem já um maior grau de maturidade e se afiguram como adequadas ao nível geral de conhecimentos linguísticos e culturais dos alunos.

Nesta perspectiva, no domínio de referência “O Mundo à Nossa Volta” propõe-se a problematização de aspectos ligados às questões ecológicas, à postura do homem perante a natureza e o ambiente e à necessidade de uma educação ambiental. Estando esta educação intimamente ligada às atitudes e comportamentos quotidianos, será pertinente levar os jovens a reflectir sobre os seus próprios hábitos de consumo e a compreender os mecanismos que subjazem à sociedade de consumo. Confrontar os alunos com questões de ordem ética que envolvem técnicas e estratégias da publicidade e do *marketing* nos diferentes *media* (*print media*, rádio, TV, *Internet*) é também um dos objectivos no âmbito do domínio “Os Jovens e o Consumo”, que pretende, fundamentalmente, apelar à responsabilidade social dos alunos enquanto consumidores.

O domínio de referência “O Mundo do Trabalho” procura estimular uma reflexão sobre as constantes alterações a nível laboral, que obrigam a uma actualização contínua de conhecimentos, numa dinâmica de aprendizagem permanente. Sensibilizar e preparar os jovens para esta nova concepção de trabalho, com a consequente internacionalização e flexibilização do emprego, e para a diversidade de percursos formativos e profissionais, ajudá-los-á a problematizar o seu itinerário pessoal e vocacional e os seus projectos futuros.

Partindo de dois enfoques distintos, ainda que complementares, “Um Mundo de Muitas Culturas” centra-se na problemática do multiculturalismo; por um lado, enfatiza-se o conhecimento de várias culturas de expressão inglesa; por outro, propõe-se a abordagem de princípios éticos universais perante a diversidade cultural.

Os domínios de referência enunciados traduzem a selecção de temáticas abertas, interligadas e transdisciplinares, passíveis de abordagens pedagógicas diversificadas, a construir em negociação com os alunos e em função da especificidade dos contextos de actuação dos professores. É contudo fundamental que esta flexibilidade a nível da gestão dos domínios de referência seja enquadrada dentro dos parâmetros temáticos

estabelecidos neste programa para os 10º e 11º anos. Por outro lado, deverá proceder-se à exploração dos domínios propostos no âmbito dos universos socioculturais de expressão inglesa – com os quais se pretende que os alunos se relacionem activamente –, através dos textos escolhidos, das actividades desenvolvidas e dos projectos realizados.

Presidem a esta componente programática os seguintes objectivos de aprendizagem:

Interagir com as culturas de expressão inglesa no mundo, demonstrando abertura e respeito face a diferenças culturais.

- Desenvolver a consciência do seu universo sociocultural e da maneira como este se relaciona com os universos socioculturais dos outros;
- Desenvolver capacidades de comunicação intercultural;
- Alargar conhecimentos acerca dos universos socioculturais dos países de expressão inglesa;
- Desenvolver atitudes e valores cívicos e éticos favoráveis à compreensão e convivência multicultural.

Propõem-se os seguintes princípios para a exploração dos domínios apresentados:

- relevância da temática no contexto particular dos alunos (escola, curso, localização geográfica, domínios de interesse...);
- relevância da temática para o estudo das culturas dos países de expressão inglesa;
- importância da análise das dimensões local, nacional e internacional no tratamento dos domínios de referência;
- autenticidade e actualidade dos materiais, textos, assuntos e situações;
- transversalidade, interligação e transdisciplinaridade do tratamento das temáticas.

Na abordagem dos domínios de referência deverão desenvolver-se actividades de consulta e pesquisa de materiais em suporte informático, na *Internet* e em obras de referência de cunho tradicional, com a finalidade de desenvolver a autonomia do aluno, o seu espírito crítico e as suas capacidades de pesquisa e de trabalho

colaborativo. A utilização de materiais alternativos em suporte informático (enciclopédias, simulações, programas de ensino de línguas assistido por computador, etc.) bem como a implementação de projectos de trabalho colaborativo a distância não deverão ser descuradas, nomeadamente pelo recurso ao correio electrónico, intra- ou inter-escolas.

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA – 10º Ano

<p>1. UM MUNDO DE MUITAS LÍNGUAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O contacto com outras línguas, experiências e culturas <ul style="list-style-type: none"> • <i>pen/cyber-friends</i> • cinema/vídeo • <i>e-mail</i>, • <i>Internet</i> • música • livros • ... - Mobilidade, juventude e línguas <ul style="list-style-type: none"> • visitas de estudo • intercâmbios educativos • cursos de férias • programas comunitários • turismo • ... - A língua inglesa <ul style="list-style-type: none"> • nos países de expressão inglesa • como instrumento de comunicação entre culturas • como língua das novas tecnologias • como língua do mundo dos negócios • ...
<p>2. O MUNDO TECNOLÓGICO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Inovação tecnológica <ul style="list-style-type: none"> • o homem e a máquina • os <i>robots</i> • máquinas inteligentes • a telemedicina • ... - Mudanças sociais <ul style="list-style-type: none"> • na família • na comunidade • na educação • nas relações humanas • no trabalho • ... - A exploração de outros mundos <ul style="list-style-type: none"> • o espaço • as cidades digitais • os mundos virtuais • ...

<p>3. OS MEDIA E A COMUNICAÇÃO GLOBAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Evolução dos <i>media</i> <ul style="list-style-type: none"> • <i>print media</i> • rádio • TV • satélites de comunicação • ... - A <i>Internet</i> e a comunicação global <ul style="list-style-type: none"> • fonte de informação e de conhecimento • elemento de aproximação/afastamento entre pessoas, povos e culturas • info-inclusão/exclusão • ... - Comunicação e ética <ul style="list-style-type: none"> • manipulação de informação • privacidade • propriedade intelectual • <i>cyber-crimes</i> • ...
<p>4. OS JOVENS NA ERA GLOBAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os jovens de hoje <ul style="list-style-type: none"> • valores • atitudes • comportamentos • sonhos e ambições • ... - Os jovens e o futuro <ul style="list-style-type: none"> • trabalho e lazer • adaptabilidade • formação ao longo da vida • ... - As linguagens dos jovens <ul style="list-style-type: none"> • música • modas e tendências (<i>street jargon, graffiti, urban tribes...</i>) • ...

DOMÍNIOS DE REFERÊNCIA – 11º Ano

<p>1. O MUNDO À NOSSA VOLTA</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ameaças ao ambiente <ul style="list-style-type: none"> • desastres ecológicos • espécies em extinção • hábitos de consumo (gestão dos recursos naturais...) • ... - Questões demográficas <ul style="list-style-type: none"> • distribuição de população • mobilidade • ... - Questões de Bioética <ul style="list-style-type: none"> • manipulação genética • clonagem • ... - Intervenção cívica e solidária (individual, grupal, institucional) <ul style="list-style-type: none"> • atitudes e comportamentos quotidianos • racionalização do consumo: redução, reciclagem, reutilização • padrões de vida alternativos (<i>vegetarianism, veganism, new age travellers, tree people</i>) • movimentos e organizações ambientalistas e voluntariado • ...
<p>2. O JOVEM E O CONSUMO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hábitos de consumo <ul style="list-style-type: none"> • alimentação • moda e vestuário • entretenimento • ... - A criação da imagem <ul style="list-style-type: none"> • marcas e logos • padrões de beleza, de comportamento • ... - Publicidade e <i>marketing</i> <ul style="list-style-type: none"> • estratégias e linguagens nos diferentes <i>media</i> • ... - Defesa do consumidor <ul style="list-style-type: none"> • acção directa do consumidor (verificação da rotulagem, boicote à compra, ...) • publicidade enganosa • organizações de defesa do consumidor • ... - Ética da produção e comercialização de bens <ul style="list-style-type: none"> • <i>franchising</i> • condições de trabalho • testagem em animais • ...

<p>3. O MUNDO DO TRABALHO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - O mundo do trabalho em mudança <ul style="list-style-type: none"> • alteração de ritmos e locais de trabalho (flexibilização de horário, criação de espaços de lazer, a casa como local de trabalho ...) • internacionalização do trabalho • flexibilização do emprego (o auto-emprego, <i>job-sharing</i> ...) • condições de trabalho (saúde e higiene, segurança, ambiente de trabalho ...) • a formação ao longo da vida • as novas tecnologias no mundo do trabalho • ... - O jovem perante as mudanças <ul style="list-style-type: none"> • diversidade de percursos (<i>gap year</i>, <i>time-off</i>, actividades de acção social, voluntariado ...) • escolha de actividades profissionais • lazer • ...
<p>4. UM MUNDO DE MUITAS CULTURAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A diversidade de culturas de expressão inglesa <ul style="list-style-type: none"> • hábitos e costumes • estilos de vida • ... - A sociedade multicultural <ul style="list-style-type: none"> • igualdade de oportunidades • igualdade de direitos • inclusão social/socioeconómica • discriminação e intolerância (religiosa, política, étnica...) • ... - Movimentos e organizações de acção social e voluntariado: locais, nacionais e internacionais... - ...

1.3. Língua Inglesa

Apresenta-se, nesta componente programática, um inventário de aspectos formais – morfossintáticos e fonológicos – do sistema linguístico⁶, que deverá servir como quadro de referência para os 10º e 11º anos. Será importante referir que, apesar de este inventário se apresentar organizado apenas em função dos aspectos morfossintáticos e fonológicos, tal não significa a desvalorização da componente lexico-semântica, parte integrante da competência linguística. No entanto, a vasta gama de áreas lexicais e de campos semânticos a explorar dentro dos domínios de referência propostos torna inviável formalizar o modo como os vocábulos se relacionam entre si, como se organizam em campos semânticos ou como estes se estruturam na língua inglesa. Por outro lado, uma listagem exaustiva de áreas lexicais a abordar poderia assumir um carácter demasiado prescritivo ou vinculativo. Só o professor, em função da observação e análise dos conhecimentos dos alunos, das suas necessidades e ritmos individuais, estará apto a decidir, ao longo deste ciclo, que aspectos lexicais e semânticos deverá reforçar, desenvolver e/ou aprofundar.

Por questões de organização e de molde a facilitar a consulta dos itens gramaticais a abordar neste ciclo bienal, evitou-se a especificação pormenorizada dos conteúdos, considerando que listagens extensas poderão, por um lado, revestir-se de complexidade para os professores em termos de didactização e, por outro, dificultar a adequação do ensino da gramática às necessidades dos alunos. Não se estabelece uma hierarquização dos conteúdos gramaticais ou a sua afectação a um dos anos de escolaridade (10º/11º), de modo a flexibilizar a sua selecção, sequencialização e aprofundamento, em função do perfil de cada turma e das necessidades e conhecimentos linguísticos dos alunos.

Presidem a esta componente programática os seguintes objectivos de aprendizagem:

Usar apropriada e fluentemente a língua inglesa, revelando interiorização das suas regras e do seu funcionamento.

- Consolidar, sistematizar e aprofundar os conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento da língua inglesa;

⁵ A nomenclatura gramatical utilizada tem por base, naquilo em que não colide com especificidades da língua inglesa, o documento de trabalho Ministério da Educação. *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário*, Lisboa: Autor.

- Usar a língua inglesa de forma fluente, correcta e adequada;
- Desenvolver competências a nível linguístico, metalinguístico e discursivo.

A componente **Língua Inglesa** integra a abordagem das componentes anteriores, podendo contudo assumir, pontualmente, o estatuto de objecto de estudo focalizado, no sentido de uma maior consciencialização metalinguística dos alunos.

A abordagem de conteúdos linguísticos (gramaticais e lexicais) deverá ser feita em contexto, o que pressupõe proporcionar ao aluno oportunidades de exercitar estruturas gramaticais/lexicais em situações nas quais a língua é efectivamente usada. Propõem-se os seguintes princípios gerais de abordagem dos conteúdos linguísticos:

- Utilização de uma metodologia de tipo essencialmente indutivo que leve à formulação de regras, isto é, à aprendizagem pela descoberta, encorajando, assim, a autonomia do aluno.
- Exploração de textos, materiais e situações diversificados, o mais próximo possível de situações de comunicação reais.
- Conjugação de uma vasta gama de tipos de exercícios com tarefas e actividades que envolvam a observação e a resolução de problemas, contribuindo para facilitar a aprendizagem pela descoberta.
- Revisão e sistematização dos aspectos básicos das estruturas linguísticas num processo cíclico.
- Criação de momentos de reflexão sobre o modo de funcionamento da língua inglesa.

A PALAVRA - 10º e 11º Anos

CLASSES DE PALAVRAS	
NOMES	<p>Flexão de nomes</p> <ul style="list-style-type: none"> - Partitivos (<i>a piece of, a slice of, a pint of ...</i>) - Contáveis vs massivos <ul style="list-style-type: none"> - de qualidade (<i>a kind of, a variety of ...</i>) - colectivos <p>Uso do genitivo</p> <ul style="list-style-type: none"> - omissão do nome: <ul style="list-style-type: none"> - referência contextual explícita <i>My car is faster than John's</i> - estabelecimentos comerciais e profissionais <i>I shall be at Macy's</i> <p>Formação de nomes por</p> <ul style="list-style-type: none"> - derivação - composição
PRONOMES	<p>Usos de pronomes</p> <ul style="list-style-type: none"> - recíprocos: <i>each other/one another</i> - reflexos / enfáticos: <i>He made this table by himself /The Queen herself came down to see us</i> - relativos: <i>who, whom, which, that, whose</i> (<i>by which, to whom, for which ...</i>)
DETERMINANTES	<p>Usos de determinantes</p> <ul style="list-style-type: none"> - omissão do artigo definido (<i>go by car, be in bed ...</i>) com estações do ano, instituições, meios de transporte, partes do dia... - indefinidos: <i>quantifiers (a few/few; a little/little)</i>
ADJECTIVOS	<p>Flexão de adjectivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - comparativos e superlativos irregulares - adjectivo + preposição - intensificação: <i>so/such ... that</i> <p>Formação do adjectivo por</p> <ul style="list-style-type: none"> - derivação - composição
VERBOS	<p>O uso de diferentes tipos de verbos</p> <ul style="list-style-type: none"> - principais - auxiliares <ul style="list-style-type: none"> a. dos tempos compostos b. da voz passiva c. modais: <ul style="list-style-type: none"> <i>can, could</i> <i>may, might</i> <i>must</i> <i>will, would</i> <i>shall, should</i> <i>ought to</i> - modais marginais: <i>used to, be able to, have to / have got to</i> - expressões fixas: <i>had better, would rather</i> - <i>Phrasal verbs</i> (os mais correntes) - <i>Prepositional verbs</i> (os mais correntes) <p>Casos mais correntes da formação de verbos</p> <p>Formação do verbo por</p> <ul style="list-style-type: none"> - prefixação (<i>foresee, undo, enlarge, enrich, discourage, reopen...</i>) - sufixação (<i>emphasiz/se, falsify, shorten,...</i>) <p>Variação verbal em Tempo – Aspecto</p>

<p>ADVÉRBIOS E LOCUÇÕES ADVERBIAIS</p> <p>PREPOSIÇÕES E LOCUÇÕES PREPOSITIVAS</p> <p>CONJUNÇÕES E LOCUÇÕES CONJUNTIVAS</p>	<p>Tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presente Simples - Passado Simples <ul style="list-style-type: none"> - com discurso indirecto - <i>unreal past (if clauses) / wishes</i> <p>Aspecto</p> <ul style="list-style-type: none"> - Progressivo <ul style="list-style-type: none"> - Presente (significação futura) - Passado - <i>Perfect</i> <ul style="list-style-type: none"> - Presente - Passado <ul style="list-style-type: none"> - com discurso indirecto - frases condicionais e <i>wishes</i> - <i>Perfect</i> Progressivo (Presente e Passado) <p>Voz</p> <ul style="list-style-type: none"> - Passiva - construções infinitivas (auxiliares modais) - verbos de duplo complemento <ul style="list-style-type: none"> - casos particulares <ul style="list-style-type: none"> <i>get</i> e <i>have</i> com participípio passado (<i>causative use</i>) <p>Uso de formas verbais infinitas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Infinito com <i>to</i> <ul style="list-style-type: none"> - em construções como <i>I want you to do/ She begged him not to go</i> - Infinito sem <i>to</i> <ul style="list-style-type: none"> - auxiliares modais - depois de verbos como <i>let, make, see, hear (I saw her take the money)</i> - depois de <i>would rather</i> e <i>had better</i> <p>Gerúndio</p> <ul style="list-style-type: none"> - a forma <i>-ing</i> usada como nome: <i>Swimming is her favourite sport</i> - depois de <ul style="list-style-type: none"> - verbos como <i>admit, avoid, deny, detest, mind ...</i> - preposições - expressões como <i>It's (not) worth, There's no point, It's no good ...</i> <p>Flexão de advérbios</p> <ul style="list-style-type: none"> - formas irregulares - comparação/intensificação: <i>He speaks so quickly that...</i> - proposição introduzida por <i>The</i> + comparativo (<i>double comparative</i>) <i>The sooner ... the better</i> <p>Preposições</p> <ul style="list-style-type: none"> - tempo - espaço - movimento <p>Locuções prepositivas <i>Instead of, away from, along with, out of, because of, as a result of ...</i></p> <p>Coordenativas Subordinativas</p>
---	--

A FRASE - 10º e 11º Anos

Frase simples vs Frase complexa

Frase simples

Declarativa/ Interrogativa/Imperativa/Exclamativa

Frase complexa

Frase composta por coordenação:

- a. adição (exemplificação, enumeração)
- b. reformulação
- c. conclusão
- d. contraste/concessão
- e. causa/efeito
- f. correlação/alternância
- g. sequência temporal

Frase composta por subordinação:

- a. nominal
- b. adjectiva: relativa com antecedente: restritiva (*defining*) e explicativa (*non-defining*)
- c. adverbial:
 - causal
 - final
 - temporal
 - concessiva
 - condicional (1º, 2º e 3º Condicional/ *if* + auxiliares modais / *unless*)
 - comparativa (*as ...though, as ... if*)
 - consecutiva

A PROSÓDIA - 10º e 11º Anos

Entoação, ritmo, acento

Palavra fonológica

- extensão silábica
 - monossílabo
 - dissílabo
 - polissílabo

Frase fonológica

- entoação
 - declarativa
 - interrogativa
 - imperativa
 - exclamativa
 - persuasiva

- pausa

- ritmo

Marcas do Discurso Oral

- repetições
- hesitações
- pausas e *fillers*
- contracções
- elipses

2. Gestão do Programa

O facto de o presente programa ter como alvo um leque variado de destinatários com experiências formativas diversificadas impõe, necessariamente, uma gestão diferenciada dos conteúdos programáticos, de modo a responder eficazmente à heterogeneidade das necessidades, interesses e motivações dos alunos a que se destina. Há assim que definir prioridades, fazer opções quanto às aprendizagens e quanto aos modos de concretizar com sucesso essas aprendizagens.

Num ano lectivo de 33 semanas de aulas, o programa deverá ser gerido, dentro do quadro referencial proposto, de acordo com as seguintes linhas orientadoras:

- O **módulo inicial**, a desenvolver nas primeiras três semanas de aulas do 10º ano, deverá revestir-se de especial importância, funcionando não só como uma instância de activação de competências prévias, mas, essencialmente, como fase diagnóstica de áreas de aprendizagem que necessitam de atenção especial. Assim, a revisão e consolidação de aquisições anteriores, bem como a decorrente superação de eventuais lacunas, deverão estruturar o desenvolvimento de novas aprendizagens. Torna-se, portanto, imprescindível activar, por um lado, os saberes necessários às novas aprendizagens, de modo a associá-las a estruturas cognitivas existentes e, por outro, desenvolver estratégias de remediação dos conhecimentos que não estejam adquiridos, mantendo este processo ao longo de todo o ano, de modo recorrente. Pretende-se o desenvolvimento progressivo de competências de autonomia e de auto-responsabilização do aluno pelas suas aprendizagens, num “contrato” pessoal de superação constante de lacunas, com forte pendor auto-formativo.

O módulo inicial deverá ter como referência o perfil de saída do 3º Ciclo do Ensino Básico - cf. Ministério da Educação (2001). *Línguas Estrangeiras: Competências Essenciais*. Lisboa: Autor (documento de trabalho), 8-13:

COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO

“COMPREENDER

ouvir/ver: Compreende os pontos essenciais de um texto em linguagem corrente sobre aspectos relativos à escola, aos tempos livres, a temas actuais e assuntos do seu interesse pessoal quando o discurso é claro e pausado.

ler: Compreende um texto em linguagem corrente sobre assuntos do quotidiano. Entende acontecimentos relatados assim como sentimentos e desejos expressos.

INTERAGIR

ouvir/falar: Participa, sem preparação prévia, numa conversa simples sobre assuntos de interesse pessoal ou geral da actualidade.

ler/escrever: Compreende mensagens, cartas pessoais e formulários, e elabora respostas adequadas nestas situações de interacção.

PRODUZIR

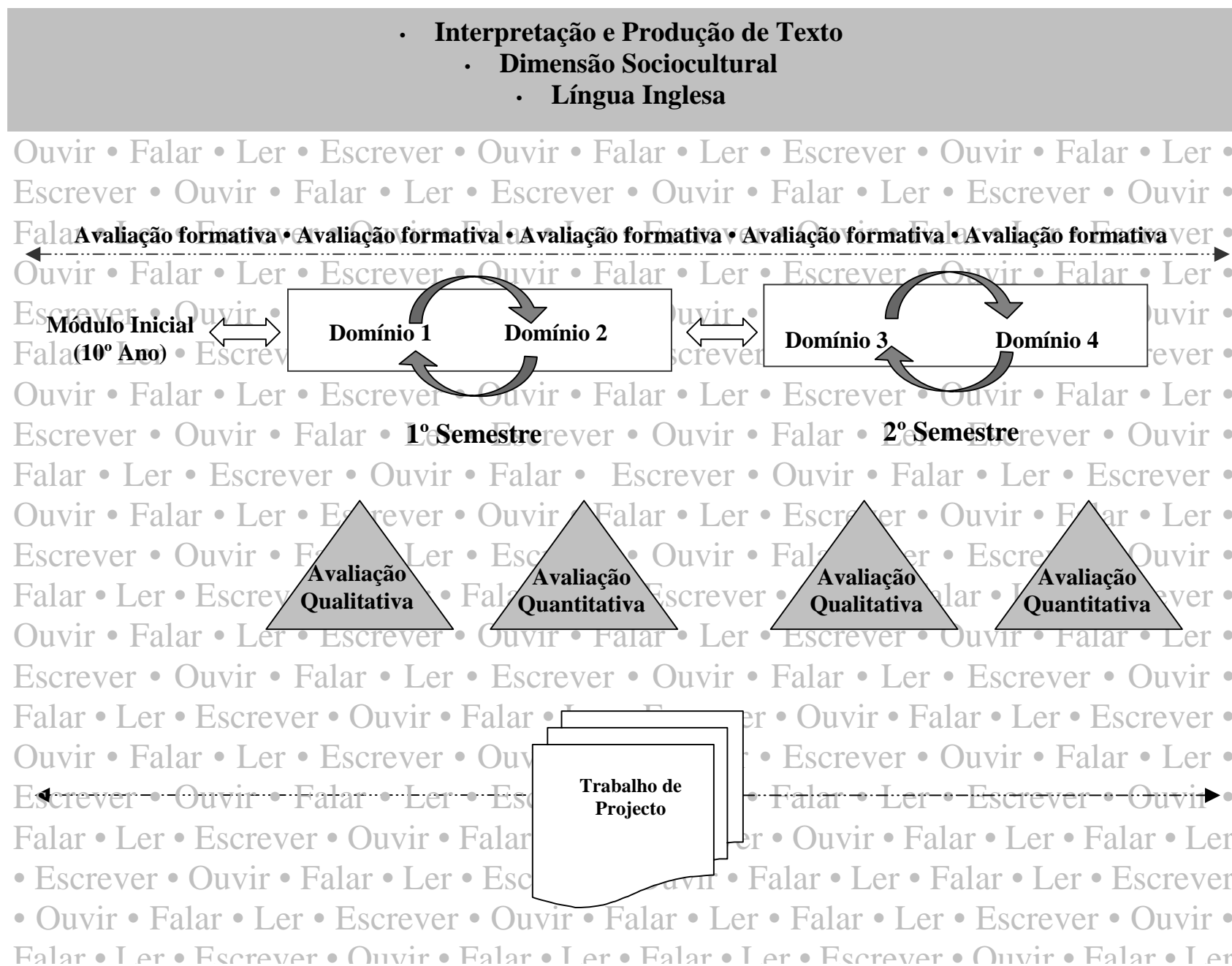
falar: Produz, de forma simples e breve mas articulada, enunciados para narrar, descrever, expor informações e pontos de vista.

escrever: Escreve textos simples e articulados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse, organizando-os com sequência lógica.”

Será importante neste módulo inicial propiciar oportunidades aos alunos para que desenvolvam um conjunto de competências de índole transversal, tais como: tomar iniciativas com vista à melhoria das aprendizagens, gerir o tempo da execução das tarefas, consultar materiais de referência (dicionários, enciclopédias, gramáticas) e colaborar com outros na realização das tarefas.

- No **processo de gestão do ensino-aprendizagem** deverão ser tidas em conta as competências prévias dos alunos. Por outro lado, ele incorpora em si a dimensão avaliativa, que permite diagnosticar, prever, reformular e reorientar todo o processo, traduzindo-se, no final de cada semestre, numa formalização quantitativa.
- O **processo de gestão do programa** deverá ser negociado com os alunos, numa atitude de co-responsabilização e de auto-formação conducente a resultados positivos de aprendizagem. Centro de todo o processo, os alunos deverão colaborar activa e formativamente não só na gestão de conteúdos, mas também na definição e selecção de estratégias, actividades e materiais didácticos.
- Os **domínios de referência** deverão ser geridos em função dos dois semestres em que o ano lectivo está estruturado, prevendo uma média de sete semanas por cada um.

A figura 3 procura ilustrar a gestão das componentes **Interpretação e Produção de Texto, Dimensão Sociocultural e Língua Inglesa**, dando uma perspectiva das fases do processo de ensino-aprendizagem em geral, contra o pano de fundo recorrente das capacidades Ouvir-Falar-Ler-Escrever, bem como o preceito de observação atenta e criteriosa de uma avaliação constante. Em cada um dos domínios de referência prevê-se a possibilidade de criação de espaços de trabalho de projecto, quer no plano disciplinar, quer no plano interdisciplinar.



3. Orientações Metodológicas

Tendo em conta a diversidade de percursos educativos e formativos dos alunos, aos quais este programa se destina, e a possibilidade, consignada na actual revisão curricular, de permeabilidade entre formações distintas, privilegia-se o desenvolvimento de actividades centradas em textos, nos quais a língua inglesa e a dimensão sociocultural sejam trabalhadas de modo integrado. Importa referir que a gestão em tempos lectivos de 90 minutos favorece o desenvolvimento integrado das componentes programáticas, assim como o recurso a metodologias diversificadas.

A **Interpretação e Produção de Texto** constitui o enfoque principal deste programa. Nesta perspectiva, torna-se fundamental proporcionar aos alunos oportunidades de interpretar e produzirem textos variados em que as dimensões formal, semântica e pragmática da língua sejam trabalhadas de modo integrado. Por outro lado, as metodologias escolhidas devem centrar-se essencialmente no aluno e na sua interacção com o texto.

Na selecção do tipo de texto e na gestão desta componente programática, as seguintes questões poderão ser úteis:

- Quais são os interesses (pessoais e formativos) dos alunos?
- Que implicações tem o curso em que se encontram no desenvolvimento de capacidades de interpretação e produção?
- Quais são as suas competências de interpretação e de produção textual?
- Qual é a forma, função, contexto e meio de transmissão do tipo de texto escolhido?
- Que estruturas linguísticas, semânticas e discursivas estão presentes neste tipo de texto?
- O que se pretende que os alunos façam com o tipo de texto escolhido (interpretação/produção)?
- Que estratégias (de interpretação/produção) são adequadas à tarefa pretendida?
- Como articular o conteúdo seleccionado com conteúdos das outras componentes programáticas?

Relativamente a esta componente programática será oportuno clarificar algumas opções metodológicas. Houve a preocupação de atribuir igual relevância a todos os tipos de texto sem privilegiar nenhum especificamente. Contudo, reconhece-se que a

natureza de cursos como o de Línguas e Literaturas requer uma atenção especial ao texto literário, em particular à análise da obra integral. Por outro lado, a diversidade de culturas com expressão em língua inglesa implica que o repertório textual seja de proveniência diversificada.

É precisamente com base nestes propósitos que se apresentam, na secção de Recursos, sugestões de leitura, incorporando não só obras específicas sobre aspectos socioculturais de países de expressão inglesa, mas também uma listagem de colectâneas de *Short Stories*; relembra-se, contudo, que a leitura extensiva não se confina ao texto literário, podendo incidir sobre uma tipologia variada de textos. Pretende-se que este contacto com textos diversificados seja, de facto, propiciador de prazer e estimule o gosto pela leitura em língua inglesa. Para além deste contacto, os alunos que se encontram a frequentar o Curso de Línguas e Literaturas no 10º e no 11º anos terão de estudar um conto por semestre. Pretende-se direccionar os alunos do Curso de Línguas e Literaturas no sentido da abordagem preferencial do texto literário como leitura extensiva, tendo em conta a presumível sensibilidade para o fenómeno literário que a escolha do curso pressupõe e a sua natural derivação futura para cursos de línguas e literaturas no ensino superior. No caso dos outros cursos abrangidos por este programa, a leitura extensiva deve ser encarada como obrigatória, quer incida sobre o texto literário ou sobre outra tipologia de textos. Será desejável a criação de espaços de leitura – mediateca escolar, clube de Inglês ou biblioteca de turma – que reúnam materiais vários, como livros, jornais e revistas, CD-Roms, cassetes, vídeos e textos em suporte *Internet*.

No âmbito da **Dimensão Sociocultural**, os domínios de referência constantes deste programa fornecem o contexto temático para a mobilização e integração de competências várias, de entre as quais se destacam as competências linguística, discursiva, estratégica e sociocultural. Propiciam também o alargamento dos conhecimentos dos alunos promovendo a tomada de consciência da existência de outros universos culturais, outras maneiras de viver e de entender o mundo. Deve encorajar-se nos alunos uma atitude aberta e reflexiva nos contactos que estabelecem, fomentando a exploração de novas áreas de conhecimento cultural e linguístico.

Na selecção dos domínios de referência foram tidos em conta os seguintes critérios: interesse e actualidade de que se revestem, adequação ao nível etário e maturidade dos alunos, bem como ao seu nível de conhecimentos linguísticos e culturais. Na sua gestão, deverão equacionar-se, entre outras, as seguintes questões:

- Quais são os interesses (pessoais e formativos) dos alunos?

- Que implicações tem o curso em que se encontram na exploração dos domínios de referência?
- Que áreas temáticas e correspondentes campos semânticos foram já abordados?
- Que assuntos estão a tratar noutras disciplinas?
- Em que projectos estão envolvidos?
- Como articular o conteúdo seleccionado com conteúdos das outras componentes programáticas?

Os quatro domínios de referência, propostos para cada ano, devem ser perspectivados de modo flexível e permeável. Quer isto dizer que poderão ser abordadas outras problemáticas relacionadas com os domínios apresentados, nomeadamente aquelas que, pela sua relevância, interesse e actualidade mereçam constituir objecto de abordagem pedagógica, facilitando-se deste modo a integração transversal de conhecimentos.

A sugestão de quatro domínios por ano, para além de, sob o ponto de vista da extensão, se afigurar como exequível no tempo lectivo disponível, liberta espaço para o desenvolvimento de metodologias activas, centradas na pesquisa e no trabalho colaborativo. Cabe ao professor, em negociação com os alunos, organizar e dinamizar planos de trabalho que propiciem a interacção em grupo, a gestão de conflitos e o desenvolvimento do espírito de cooperação e de entajuda.

Na abordagem dos domínios apresentados, dever-se-á recorrer à metodologia do trabalho de projecto, de modo a favorecer o desenvolvimento de atitudes e comportamentos autónomos do aluno, a tomada de decisões e posições críticas e a avaliação de meios e processos. O tema ou problema a tratar terá de ser claramente formulado, para que se possa proceder à organização e planificação do trabalho, à definição dos recursos a utilizar e à eventual proposta de soluções e/ou alternativas. Sempre que possível, deverão estudar-se hipóteses de interdisciplinaridade ou articulação de conhecimentos de diversas disciplinas, na perspectiva de convergência e complementaridade dos discursos e dos saberes.

Há problemáticas que, embora podendo ser tratadas tanto pelos cursos gerais como pelos cursos tecnológicos, se relacionam mais directamente com as áreas de interesse e o plano de estudos dos cursos tecnológicos (por exemplo no 10º ano, no âmbito do domínio “Um Mundo de Muitas Línguas”, poderá ser enfatizada a importância da língua inglesa nas novas tecnologias e no mundo dos negócios, enquanto que no 11º ano, no âmbito do domínio “O Jovem e o Consumo”, poderão ser

debatidos aspectos relacionados com publicidade e *marketing/franchising*, promovendo uma posição crítica e fundamentada perante matérias de significativa relevância para a sua futura área profissional).

Para além do recurso a metodologias baseadas em trabalho de projecto, o estudo de caso poderá ser outra das estratégias didácticas a privilegiar, sobretudo nos cursos tecnológicos. Com efeito, esta metodologia não só potencia o desenvolvimento da capacidade analítica como propicia, igualmente, a aquisição de normas de participação em grupo e a tomada de posições, uma vez que os participantes interagem, procurando encontrar e negociar possíveis soluções para a resolução do problema.

As metodologias referidas comportam também outras valências, contribuindo para desenvolver hábitos de trabalho, métodos e técnicas de estudo, nomeadamente:

- consulta de materiais de referência (dicionários, enciclopédias, CD ROMs, gramáticas, bases de dados ...);
- consulta de textos mediáticos;
- utilização de materiais multimedia;
- selecção de informação em vários suportes (incluindo a *Internet* ...);
- elaboração de esquemas;
- registo de notas;
- elaboração de planos de trabalho;
- organização de *portfolios/dossiers/...*;
- ...

Relativamente à componente **Língua Inglesa**, o professor deverá proceder a uma revisão e sistematização dos aspectos básicos das estruturas linguísticas, num processo cíclico, radicado na aplicação contínua dos conhecimentos adquiridos anteriormente. Embora na secção dedicada à Língua Inglesa não estejam especificados aspectos gramaticais supostamente aprendidos, tal não significa que não devam ser abordados nos 10º e 11º anos, sempre que isso se justificar. Não se pretende, com esta rubrica, determinar as áreas gramaticais que devem ser estudadas em exclusivo, coarctando, deste modo, a liberdade de alunos e professores. Saliente-se, no entanto, a relevância do recurso à mobilização e activação dos conhecimentos pré-existentes dos aprendentes, estratégias indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem.

Realça-se, por fim, que o estudo da gramática não deve ser dissociado dos processos de interpretação e de produção de sentido, no âmbito dos domínios de referência propostos. Isto é, a gramática não surge como conteúdo estanque, descontextualizado, sem qualquer vertente pragmática, mas integrada nas restantes componentes programáticas. Na gestão desta componente programática, poderão equacionar-se, entre outras, as seguintes questões:

- Quais são os interesses (pessoais e formativos) dos alunos?
- Que implicações tem o curso em que se encontram na exploração da língua inglesa?
- Qual é o nível dos conhecimentos linguísticos dos alunos?
- De que modo é que os usos da língua influenciam as variações de sentido da palavra, da frase ou do texto?
- Como articular o estudo dos aspectos formais da língua com as suas dimensões discursiva e textual?
- Como articular o conteúdo seleccionado com conteúdos das outras componentes programáticas?

4. Avaliação

A avaliação não pode ignorar várias dimensões que estruturam a aprendizagem [...] Assim, é necessário utilizar, de forma sistemática, uma variedade de técnicas, instrumentos e estratégias de avaliação [...] que demonstrem cabalmente aquilo que os alunos sabem e são capazes de fazer.⁷

Em consonância com as ideias apresentadas na citação em epígrafe, destacamos, nesta secção, a importância de implementar um conjunto diversificado de processos e instrumentos avaliativos, tendo em vista uma intervenção adaptada às características individuais dos alunos. Mais do que avaliar produtos, há que incidir no acompanhamento e regulação dos processos que subjazem à realização das actividades de aprendizagem, com a preocupação central de analisar a relação entre os conhecimentos, as práticas e as atitudes. Com efeito, este conjunto de elementos deverá ser equacionado através das diferentes modalidades de avaliação: auto-, hetero-, co-avaliação, avaliação diagnóstica, sumativa e, sobretudo, formativa.

A opção por metodologias orientadas para a acção implica uma avaliação contínua, formativa e sistemática, mediante a qual os professores deverão recorrer a múltiplos processos de observação e recolha de informação, entre os quais se poderão considerar *journals*, *learning logs*, *questionnaires*, *interviews*, *portfolios* e *conferences*, para além dos testes⁸. Torna-se, assim, fundamental monitorizar a qualidade da participação, do trabalho realizado e o progresso dos alunos no desempenho das diferentes actividades, de entre as quais se destacam trabalhos de projecto, estudos de caso, actividades de simulação, debates, *roleplays*, entre muitas outras.

Na aprendizagem de uma língua é fundamental dar ênfase ao desenvolvimento equilibrado das capacidades Ouvir-Falar-Ler-Escrever e avaliar os diferentes níveis de consecução dos alunos, por referência aos objectivos definidos em função de cada contexto educativo, no enquadramento dos objectivos do programa. Nessa medida, é essencial que sejam postos em prática mecanismos de avaliação diagnóstica que potenciem o conhecimento global do aluno, permitindo uma intervenção adequada às características individuais. Os processos de avaliação diagnóstica têm ainda a função de fornecer ao aluno elementos que o ajudem a identificar e superar as suas eventuais lacunas, facilitando a auto-regulação do desenvolvimento de saberes e competências.

⁷ Ministério da Educação. 2000:43-44.

⁸ Cf. Genesee & Upshur, 1996.

Nunca é demais enfatizar a vertente formativa da avaliação, essencial à formação integral do aluno e à regulação dos processos de ensino e de aprendizagem, cuja operacionalização implica o envolvimento dos alunos nas práticas avaliativas. Uma das formas de envolver os alunos activamente no processo de avaliação da sua própria aprendizagem consistirá na elaboração de um *portfolio* individual, que poderá integrar registos, em suportes diversificados, dos meios e processos que o aluno usa para desenvolver a sua aprendizagem, permitindo-lhe, assim, uma reflexão conducente a um auto-conhecimento e a uma auto-construção.

Cada *portfolio* poderá integrar diversas componentes:

- um diário de aprendizagem, integrando reflexões sobre a construção das aprendizagens e proporcionando *feedback* sobre o trabalho realizado
- um plano de desenvolvimento individual
- registo de objectivos pessoais, significativos e exequíveis
- lista de dificuldades encontradas ou consciencializadas e estratégias utilizadas para as resolver
- listagem de estratégias a desenvolver e de recursos a utilizar
- registo sistemático do grau de consecução dos objectivos definidos (auto-avaliação)
- reforço ou redefinição de estratégias em função da avaliação feita
- registos de leituras de textos de revistas, jornais e livros escritos em inglês
- exemplares de textos produzidos
- contactos com correspondentes estrangeiros, por carta ou *e-mail*
- outros contactos interculturais

O *portfolio* assume, assim, um relevante valor formativo, servindo não só para promover o desenvolvimento das competências de estudo, mas também para consciencializar o aluno sobre os procedimentos e processos inerentes ao trabalho a realizar. Para além das virtualidades potenciadas pela implementação de *portfolios* na construção e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, será de toda a conveniência diversificar as estratégias de auto-avaliação (através de questionários, listas de verificação, diários...), no sentido de contribuir para co-responsabilizar os alunos pelo seu processo de aprendizagem.

Finalmente, há que proceder a um balanço final de resultados. O ciclo de avaliação é complementado pela avaliação sumativa, utilizada habitualmente no término de um segmento de ensino.

Atribui-se um peso significativo à vertente qualitativa da avaliação, de modo a permitir a revisão, a reformulação e a correcção de aspectos da aprendizagem menos conseguidos, antes de se proceder às formalizações quantitativas instituídas. A avaliação sumativa vem, assim, explicitar, em termos qualitativos e quantitativos, o progresso do aluno ou o seu nível de consecução dos objectivos para o qual devem ter contribuído a avaliação diagnóstica e formativa.

Será de salientar a complementaridade dos diversos tipos de avaliação, susceptíveis de serem utilizados em qualquer momento do ano lectivo. Nesta linha, a avaliação constitui uma operação essencial, que antecipa, acompanha e conclui o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o seu constante aperfeiçoamento.

5. Recursos

Apresenta-se um conjunto de materiais auxiliares de referência que os professores poderão explorar na sua prática docente, de modo a incentivar os alunos a utilizar as novas tecnologias de informação e gerir o vasto manancial informativo disponível, colocando-o ao serviço de projectos vários. Para além de materiais multimedia e audio, inclui-se uma listagem de recursos em suporte *Internet*⁹, segmentados de acordo com os domínios de referência sociocultural constantes do programa. Sugere-se a exploração das potencialidades dos discursos de comunicação em rede, consubstanciados no chamado “hipertexto”, uma escrita não sequencial, interactiva, que permite ao aluno questionar o que lê, seleccionar os temas a consultar e explorar os aspectos que mais lhe interessam no momento.

Sugerem-se, também, *sites* de carácter genérico e endereços específicos especialmente vocacionados para apoiar a actividade do professor, proporcionando-lhe o contacto com outras experiências e práticas pedagógicas.

Esta secção fornece, igualmente, algumas sugestões bibliográficas, referentes a diversos contextos de expressão inglesa, que visam incentivar e desenvolver o gosto pela leitura e sensibilizar os alunos para a compreensão de outros universos culturais.

Sites de apoio aos domínios de referência sociocultural – 10º Ano

Domínio 1	Referência do site	Endereço
Um Mundo de Muitas Línguas	Language and Intercultural Learning	http://www.coe.fr/youth/english/language.htm
	EU's Language Actions	http://europa.eu.int/comm/education/languages/actions/lingua.html
	Esperanto	http://steelhead.cs.www.edu/esperanto.txt
		http://www.webcom.com/~donh/esperanto.html
	English Speakers World Wide	http://www.peak.org/~jeremy/pix/english.gif
	Penfriend Services	http://www.elok.com/rendezvous
		http://www.ling.lancs.ac.uk/staff.visitors.kenji.keypal.htm
		http://www.pacificnet.net/~sperling/guestbook.html
		http://math.unr.edu/linguistics/teslpnpl.html
		http://stolaf.edu/network/iecc
		http://www.kidlink.org
		http://www.kidpub.org/kidpub/keypals
	Eurodesk-Youth Mobility	http://www.coe.fr/youth/english/Interrail/mobility.htm
	Studying English in the UK	http://www.eur-pages.co.uk/uk
European Tourist Information Centre	http://www.io.ie/~discover/europe.htm	
Rough Guides to Travel	http://travel.roughguides.com	
Travelfinders	http://www.travelfinders.com	
Domínio 2		
O Mundo Tecnológico	Technological Innovations	http://fullcoverage.yahoo.com/fc/Tech/Wireless_Communications_Devices
		http://www.howstuffworks.com/cell-phone.htm
		http://www.wow-com.com/consumer/faqs/faq_history.cfm
		http://www.wow-com.com/consumer/faqs/faq_general.cfm#one
		http://www.fcc.gov
	http://www.point.com/articles/739.asp	
Lasers, satellites, robots	http://www.thetech.org/exhibitsevents/online	
	http://www.robotics.com/robotics.html	

⁹ Os endereços da *Internet* sugeridos nesta secção, embora disponíveis à data da publicação dos programas, são susceptíveis de serem alterados, tornando-se inválidos. Sugere-se, por isso, a utilização de motores de pesquisa (*Atlantis, HotBot, Altavista, Yahoo, Lycos, Excite, Google*, etc.) para a actualização dos endereços e para a pesquisa de outros *sites* relevantes.

	NASA NASA Education Homepage NASA History Space Benefits	http://www.frc.ri.cmu.edu/robotics-faq http://robotics.stanford.edu http://www.nasa.gov http://www.hq.nasa.gov/office/codef/education/index.html http://www.hq.nasa.gov/office/pao/History/history.html http://www.spaceflight.nasa.gov/shuttle/benefits
--	---	--

Domínio 3		
<i>Os Media e a Comunicação Global</i>	Newspapers around the world Newscentral International Herald Tribune USA newspapers The Washington Post British newspapers: The Times The Sunday Times The Daily Telegraph The Sydney Morning Herald Toronto Globe and Mail Africa News Business New South Wales The New Zealand Herald Media History Audio News Broadcasts – Newshour CNN News Chat CNN audioslect The History of TV Radio/news/music TV News BBC online CNN Interactive Broadcast.com The Internet-Privacy Netiquette Digital Divide	http://www.uncg.edu:80/~cecar/news http://www.all-links.com/newscentral http://www.iht.com http://www.coba.wright.edu/bie/paper.htm http://www.washingtonpost.com http://www.the-times.co.uk http://www.sunday-times.co.uk http://www.telegraph.co.uk http://www.smh.com.au http://www.globeandmail.com http://www.globeandmail.com http://africanews.org/africa.html http://channelafrica.org http://www.businessnew.com/ http://www.nzherald.co.nz http://mediahistory.com http://www.bbc.co.uk/worldservice/newshour http://cnn.com/community http://www.cnn.com/audioslect http://cnn.com/cnnfn http://www.dvborg/dvb_articles/dvb_tv-history.htm http://www.wideweb.com/bitcaste.htm http://www.newscoast.com/readmedia/sun.ram http://bbc.co.uk http://www.cnn.com http://www.broadcast.com http://www.privacyrights.org http://www.albion.com/netiquette/corerules.html http://dailynews.yahoo.com/fc/Tech/Digital_Divide

Domínio 4		
<i>Os Jovens na Era Global</i>	The Teen Page Virtual English Club Yahooligans Youth Central Community Cyberfriends Web Site Cyberteens Relationship Parents/Teens Family World European Youth Worker Training Jobs Unlimited Educational.Net Ask Jeeves Fashion UK Eurodesk-Youth Activities Youth Programmes Internet Relay Chat /mIRC Beseen (Chat room) Xoom.com SonicNet: Online Music Network The International Lyrics server Archive of Music- daily WAV	http://www.1starnet.com/teen http://www.icbna.com.br/p_valent.htm http://www.yahooligans.com http://www.youthcentral.com http://www.cyberfriends.com http://www.mtlake.com/cyberteens http://www.parentingteens.com http://www.parentingadolescents.com http://www.tnpc.com/parentalk/adolescence/teens55.html http://www.familiesandworkinst.org http://www.coe.fr/youth/english/Trainingcourses/training_activities.htm http://www.jobsunlimited.co.uk http://www.educational.net http://www.aj.com http://www.widemediamedia.com/fashionuk http://www.coe.fr/youth http://www.eurodesk.org/dgfiles/Ceen.htm http://www.mirc.co.uk/get.html http://www.beseen.com http://www.xoom.com http://www.sonicnet.com http://www.lyrics.ch http://www.dailywav.com

Sites de apoio aos domínios de referência sociocultural – 11º Ano

Domínio 1	Referência do site	Endereço
<i>O Mundo à Nossa Volta</i>	O Ambiente no Mundo Global Change El Niño and La Niña Global Warming Population Reference Bureau	http://www.envirolink.org/ http://www.globalchange.org http://dailynews.yahoo.com/fc/Science/El_Nino_and_La_Nina http://www.npr.org http://dailynews.yahoo.com/full-coverage/world/global-warming http://www.pbs.org/wgbh/nova/easter http://www.encyclopedia.com/articles/03914.html http://www.unfpa.org http://www.globalwarming.org http://www.igc.apc.org/prb/

Demographic Challenge Genetics and Cloning Water and Conservation	http://www.prb.org/edu/challeng.htm www.cnn.com/HEALTH/indepth.health/genetics/index.html http://www.wef.org http://www.dga.min-amb.pt
Ecotourism Ecotourism Ethics Impact on Wildlife Global Green USA Green Peace Friends of the Earth Other environmental organisations	http://ecotourism.about.com/travel/ecotourism http://ecotourism.about.com/travel/ecotourism/cs/ecotourismethics/index.htm http://ecotourism.about.com/travel/ecotourism/cs/wildlifeimpacts/index.htm http://www.globalgreen.org http://www.greenpeace.org http://www.foe.org http://www.envirolink.org http://www.environment-agency.gov.uk
Endangered species	http://www.igc.apc.org/igc/issues/habitats

Domínio 2		
<i>O Jovem e o Consumo</i>	Shopping Food Clothes Brands Marketing Ethics Advertising Franchising Testing Products Consumer Organisations	http://home.about.com/shopping/index.htm http://www.healthychoice.com http://herbsforhealth.about.com/aboutaus/herbsforhealth/mbody.htm http://www.widemia.com/fashionuk http://www.brandinst.com/brandinstitute/main2.htm http://www.dicksmithfoods.com.au/dsf3/index.html http://www.ausbuy.com.au http://www.ausbuy.com.au/news.htm http://www.nike.com http://www.ama.org/about/ama/ethcode.org http://www.ama.org/about/ama/fulleth.asp http://www.columbiaadclub.com http://www.franciseintl.com http://animalconcerns.netforchange.com http://freesone.co.uk/liberationmag http://home.vicnet.net.au/~frc/other/consumer.htm

Domínio 3		
<i>O Mundo do Trabalho</i>	Careers/Jobs Technology and robots Safety & Health at Work Eurodesk-Youth Mobility Eurodesk-Youth Activities European Youth Worker Training Jobs Unlimited Educational.Net Voluntary Service Organisations Digital Divide	http://home.about.com/careers/index.htm http://www.jobsearch.co.uk http://www.overseasjobs.com http://www.thetech.org/exhibitsevents/online http://www.robotics.com/robotics.html http://robotics.stanford.edu http://europe.osha.eu.int http://www.occuphealth.fi http://www.cias_iasc.org http://www.riphh.org.uk http://www.coe.fr/youth/english/Interrail/mobility.htm http://www.coe.fr/youth http://www.coe.fr/youth/english/Trainingcourses/training_activities.htm http://www.jobsunlimited.co.uk http://www.educational.net http://www.avso.org http://www.youthlink.co.uk http://dailynews.yahoo.com/fc/Tech/Digital_Divide

Domínio 4		
<i>Um Mundo de Muitas Culturas</i>	World Cultures Multiculturalism Intercultural Learning World Religions World development Social indicators Poverty Homelessness Racism	http://www.africaonline.com http://www.africanhistory.com http://www.fco.gov.uk http://www.aifs.org.au http://www.amsworldwide.com/facts/saf-fax.html http://curry.edschool.virginia.edu/go/multicultural/sites1.html http://members.dencity.com/multiculture http://www.healthnet.org.uk/emf http://www.multiculturalcalendar.com http://culture.coe.fr/lang/eng/edu2.4k2.html http://www.coe.fr/youth/english/language.htm http://eleaston.com/world_english.html http://eleaston.com/languages.html http://www.towerofbabel.com http://www.islam.org/media/ancmts/grafrep.htm http://www.ummah.org.uk/hajj http://www.worldbank.org/wdr http://www.ciesin.org/ http://un.org/Depts/unsd/ http://www.census.gov/hhes/poverty/histpov/perindex/html http://www.cnn.com/WORLD/9611/11/food.summit/index.html http://www.ris.org.uk http://www.sosracismo.pt

	Relief Work Organisations	http://www.reliefwork.int http://www.unicef.org/safe/ http://www.un.org/ http://www.unhcr.ch http://www.now.org/ http://www.hrw.org http://homepages.ihug.co.nz/~stu/fret/main.html http://www.hweb.org
--	---------------------------	--

Dicionários e Gramáticas

- Biber, D. et al (1999). *Grammar of Spoken and Written English*. London: Longman.
- Cowie, A. P. et al (1994). *Oxford Dictionary of English Idioms*. Oxford: OUP.
- CUP (ed) (1999). *Cambridge International Dictionary of Idioms*. Cambridge: CUP.
- Eastwood, J. (1994). *Oxford Guide to English Grammar*. Oxford: OUP.
- Fuchs, M. et al (1999). *Focus on Grammar*. (2nd Edition). London: Longman.
- Hornby, A. S. & Wehmeier, S. (eds) (2000). *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. Oxford: OUP.
- Landau, S. I. (ed) (1999). *The Cambridge Dictionary of American English*. Cambridge: CUP. (Com CD-ROM).
- Longman (ed) (1997). *Longman Dictionary of American English*. London: Longman.
- Longman (ed) (1998). *Longman Dictionary of American English Idioms*. London: Longman.
- Longman (ed) (1998). *Longman Dictionary of English Idioms*. London: Longman.
- Longman (ed) (1998). *Longman Dictionary of English Language and Culture*. London: Longman.
- Longman (ed) (2000). *Longman Dictionary of Contemporary English*. London: Longman.
- Market House Books (ed) (1996). *A Dictionary of Business*. Oxford: OUP.
- Murphy, R. (1994). *English Grammar in Use with Answers*. Cambridge: CUP.
- Parrott, M. (2000). *Grammar for English Language Teachers*. Cambridge: CUP.
- Simpson, J. & Speake, J (eds) (1998). *Concise Oxford Dictionary of Proverbs*. Oxford: OUP.
- Sinclair, J. (ed) (1995). *Collins COBUILD English Usage*. London: Collins COBUILD.
- Sinclair, J. (ed) et al (1991). *Collins COBUILD Student's Grammar: Self-Study Edition*. London: Collins COBUILD.
- Sinclair, J. (ed), et al (1995). *Collins COBUILD English Dictionary*. London: Collins COBUILD.
- Swan, M. & Walters, C. (1997). *How English Works*. Oxford: OUP.
- Swan, M. (1995). *Practical English Usage*. Oxford: OUP.
- Taylor, A. (ed) (2000). *Longman Phrasal Verbs Dictionary*. London: Longman.
- Trappes, H-L. (1997). *Oxford Learner's Wordfinder Dictionary*. Oxford: OUP.
- Tuck, A. (ed) (1993). *Oxford Dictionary of Business English*. Oxford: OUP.

Materiais de referência em suporte *Internet*

1. Dicionários

Referência do site	Endereço
Roget's Thesaurus	http://www.thesaurus.com
Web Thesaurus Compendium	http://-cui.darmstadt.gmd.de/~lutes/thesauri.html
Plumb Design Visual	http://www.plumbdesign.com/projects/thesaurus.html
Wordsmyth educational dictionary-thesaurus	http://wordsmyth.net
Onelook Dictionaries	http://www.onelook.com
Online Language Dictionaries and Translator Site	http://rivendel.com/~ric/resources/dictionary
Bartlett's Familiar Quotations	http://www.columbia.edu/acis/bartleby/bartlett
The Land of Quotes	http://www.quoteland.com
Encarta World English Dictionary	http://www.worldenglishdictionary.com
World Wide Words (International English)	http://clever.net/quinion/words
All Words	http://www.allwords.com
The American-British / British American Dictionary	http://www.peak.org/~jeremy/dictionary/dict.html
WWWebster	http://www.m-w.com/dictionary
Hypertext Webster	http://c.gp.cs.cmu.edu:5103/prog/webster
Links to specific dictionaries/glossaries	http://www.yourdictionary.com/diction5.html#space
Vocabulary quizzes	http://www.aitech.ac.jp/~iteslj/quizzes/vocabulary.html

2. Gramáticas

Referência do site	Endereço
The Elements of style	http://www.columbia.edu/acis/bartleby/strunk
Guide to Grammar and Writing	http://www.webster.commnet.edu/HP/pages/darling/grammar.htm
Online English Grammar	http://www.edunet.com
Cobuild Direct Corpus Sampler	http://titania.cobuild.collins.co.uk/form.html
Oxford Text Archive	http://ota.ahds.ac.uk
The HUMBUL Gateway	http://users.ox.ac.uk/~humbul
Interactive exercises	http://www.hut.fi/~rvilmi/LangHelp/Grammar/#interactive
Business English Exercises	http://www.better-english.com/exerciselis.html

3. Enciclopédias

Referência do site	Endereço
Encyclopedias.com	http://www.encyclopedia.com
Britannica Encyclopedia Online	http://www.eb.com
	http://www.ala-net.com/encyc.html
	http://www.clever.net/cam/cnc/mino.a.html
Biographical Dictionary	http://www.S9.com/biography
Atlapedia online (facts/statistics on countries)	http://www.atlapedia.com
Australian Online Encyclopedia	http://www.macnet.mq.edu.au
Encyberpedia	http://www.encyberpedia.com/cyberlinks/links/index.html

4. Programas específicos para aprendizagem de inglês *on-line*

Referência do site	Endereço
BBC World Service	http://www.bbc.co.uk/learningenglish/index.shtml
English for Internet	http://www.study.com/index.html
Netlearn Languages	http://www.nll.co.uk
Online English	http://www.geocities.com/Athens/Olympus/9260/online.html

5. Endereços úteis para o Professor

Referência do site	Endereço
21 st Century Teachers Initiative	http://www.21ct.org
Educational Online Sources	http://www.netspace.org/eos/main_image.html
Education World	http://www.education-world.com
Teachnet	http://teachnet.org
Busy Teacher's Website	http://www.ceismc.gatech.edu/busyt
Global Schoolhouse	http://www.gsh.org
TESOL:CALL	http://www.tesol.edu
TESL Journal site	http://www.aitech.ac.jp/~iteslj
ON-CALL (Australian Journal)	http://www.cltr.uq.oz.au:8000/oncall
The English Teaching Forum	http://www.usia.gov/education/engteaching/eal-ndx.htm
Critical Reading	http://www.criticalreading.com
Letters of Complaint	http://www.io.com/~hexres/tcm1603/acchtml/complaintx3c.html
Business English Meetings	http://www.stir.ac.uk/departments/humansciences/celt/staff/higdocs/Vallance/Diss/P1.htm
Business Letters	http://lrs.austin.cc.tx.us/research/guides/busletter/busltr.htm
Business World	http://www.europublic.com/html/articles/articleindex.html

Using Newspapers	http://www.nytcollege.com/resources/r.mono.html
Project Work	http://www.cloudnet.com/~edrbass/ednews.htm
Internet Information	http://www.eco.org/en/index.html
	http://www.w3.org/people/Berners-Lee
	http://www.internetvalley.com/intval.html
	http://www.oucs.ox.ac.uk/web/wwwfaq/about.htm
	http://www.unimelb.edu.au/public/www-faq
	http://babel.alis.com:8080/index.en.html
	http://babel.alis.com:8080/palmares.html

Sugestões de Leitura e outros Recursos

1. Culturas de Expressão Inglesa

- Christian, C. *Focus on English Speaking Countries*. New Jersey: Prentice Hall.
- Clemente, I. (1995). *Innovationwatch*. (Video Series). New Jersey: Prentice Hall.
- Collis, H. (1999). *101 American English Customs: Understanding Language and Culture through Common Practices*. Chicago: NTC Publishing Group.
- Cox, T. B. *Focus on the United States*. New Jersey: Prentice Hall.
- Crowther, J. (ed) (2000). *Oxford Guide to British and American Culture*. Oxford: OUP.
- Duffy, P. *Focus on Innovators and Innovation*. (Video Series). New Jersey: Prentice Hall.
- Duncan, A. et al. *Video Dossiers*. New Jersey: Prentice Hall.
- Farrell, M. et al. (1995). *The World of English*. London: Longman.
- Gorlach, M. (ed). *Varieties of English Around the World* (Series). Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.
- Henly, E. *Focus on American Culture*. (Video Series). New Jersey: Prentice Hall Regents.
- Lavery, C. (1997). *Focus on Britain Today*. Hemel Hemstead: Phoenix ELT.
- Lindap, C. (1998). *Australia and New Zealand*. Oxford: OUP.
- Maule, D. *Focus on Scotland*. New Jersey: Prentice Hall.
- OUP (ed). *Oxford Bookworms Factfiles*. Oxford: OUP.
- West, C. (ed). *Oxford Bookworms Playscripts*. Oxford: OUP.

2. Short Stories – 10º e 11º Ano

- Achebe, C. (1972). *Girls at War*. Oxford: Heinemann.
- Angelou, M. et al. (1993). *Quartet of Stories*. London: Longman.
- Bradbury, M. (ed) (1987). *Modern British Short Stories*. Harmondsworth: Penguin Books.
- Cameron, P. (1995). *Tales from Many Cultures*. London: Longman.
- Dahl, R. (1990). *Roald Dahl's Tales of the Unexpected*. London: Vintage Books.
- Dahl, R. (1990). *The Best of Roald Dahl*. London: Vintage Books.
- Gordimer, N. (1983). *Selected Stories*. Harmondsworth: Penguin Books.
- Grace, P. (1987). *Collected Stories*. Harmondsworth: Penguin Books.
- Hillerman, T. & Penzler, O. (eds) (2000). *The Best American Mystery Stories of the Century*. New York: Houghton Mifflin.
- Janssen, A. (1984). *Unusual Stories from many Lands*. New Jersey: Prentice Hall.
- Jhabvala, R. P. (1987). *Out of India – Selected Stories*. Harmondsworth: Penguin Books.
- Jones, I (ed.) (1987). *British Short Stories of Today*. Harmondsworth: Penguin Books.
- King, S. (1999). *Apt Pupil: a Novella in Different Seasons*. Brooklyn Park, Min: Mass Market Paperbacks.

- Lively, P. (1997). *The Five Thousand and One Nights*. Seattle: Fjord Press.
- Millhauser, S. (1999). *Enchanted Night: a Novella*. New York: Crown Publishing Group.
- Munro, A. (1997). *Selected Stories*. New York: Vintage Books.
- Updike, J. & Kenison, K. (eds.) (2000). *Best American Short Stories of the Century*. New York: Houghton Mifflin. (com cassete áudio)

3. Sites de apoio à Leitura

Referência do site	Endereço
Short stories	http://www.bnl.com/shorts
Book reviews	http://www1.sympatico.co/Features/Books/reviews.html
AudioBooks	http://www.broadcast.com/books/index.asp
Limericks, chain stories, hypertext fiction	http://darkwing.uoregon.edu/~leslieob/pizzaz.html
Graded Readers	http://uk.cambridge.org
	http://www.oup.co.uk/elt
	http://www.longman-elt.com

Outros recursos

1. Resource books - para professores

- Candlin, C. & Widdowson, H. G. (series eds). *Language Teaching. A Scheme for Teacher Education*. Oxford: OUP.
- Candlin, C. (series ed). *Language in Social Life Series*. London: Longman.
- Candlin, C. (series ed). *Language Teaching Methodology Series*. New Jersey: Prentice Hall.
- Lindstromberg, S. (series ed). *Pilgrims Longman Resource Books*. London: Longman.
- Longman (series ed). *Longman Handbooks for Language Teachers*. London: Longman.
- Maley, A. (series ed). *Resource Books for Teachers*. Oxford: OUP.
- Swan, M. (series ed). *Cambridge Handbooks for Language Teachers*. Cambridge: CUP.

2. Dicionários – CD-ROM

- Hornby, A. S. (ed) & Wehmeier, S. (ed) (2001). *Oxford Advanced Learner's Dictionary*. (Sixth Edition). Oxford: OUP.
- Longman (ed) (1999). *Longman Interactive American Dictionary*. London: Longman.
- Longman (ed) (2000). *Longman Interactive English Dictionary*. London: Longman.
- Morris, C. (ed) (1995). *Academic Press Dictionary of Science and Technology*. New York: Academic Press.
- OUP (ed) (1998). *Oxford Interactive Wordpower*. Oxford: OUP.
- OUP (ed) (1999). *Oxford Interactive Study Dictionary of Business and Computing English*. Oxford: OUP.
- Pearsall, J. (ed) & Hanke, P. (ed) (1998). *The New Oxford Dictionary of English*. Oxford: OUP.
- Peter Collin Publishing (ed) (1999). *Dictionary of Business*. London: Peter Collin Publishing.

3. Enciclopédias – CD-ROM

- *Compton's 2000 Encyclopedia*.
- *Encyclopedia Britannica 2000*.

- *Grolier 2000 Deluxe Encyclopedia.*
- *Microsoft Encarta 2000.*

4. Outras leituras para alunos – colecções e editoras

- *Addison Wesley Publishing Co. Paperback.* Reading, Mass: Addison Wesley.
- *Cambridge English Readers.* Cambridge: CUP.
- *ELT Graded Readers.* London: Dorling Kindersly.
- *ELT Readers.* Oxford: Macmillan Heinemann ELT.
- *Hodder & Stoughton Educational Paperback.* London: Hodder & Stoughton.
- *Longman Graded Readers.* London: Longman.
- *NTC Publishing Group Paperback.* Cambridge: NTC.
- *Oxford Bookworms Library.* Oxford: OUP.
- *Penguin Books Paperback.* Harmondsworth: Penguin.
- *Phoenix ELT Paperback.* Hemel Hemstead: Phoenix.
- *Prentice Hall Regents ESL Paperback.* New Jersey: Prentice Hall.

IV. Bibliografia

Enquadramento do Programa

- Council of Europe (1998). *Modern Languages: Learning, Teaching, Assessment. A Common European Framework of Reference*. Draft 2 of a Framework proposal. Modern Languages. Strasbourg: Autor.
- Lei de Bases do Sistema Educativo*, Decreto-Lei nº 46/86, de 14 de Outubro, DR nº 237 – I Série.
- Ministério da Educação (2000). *Revisão Curricular no Ensino Secundário. Cursos Gerais e Tecnológicos – I*. Lisboa: Autor.
- Ministério da Educação (2001). *Terminologia Linguística para os Ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: Autor (documento de trabalho).

Ensino e Aprendizagem da Língua

Os títulos apresentados nesta secção contemplam aspectos relacionados não só com as metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem das línguas, numa perspectiva intercultural, mas incorporam também ideias e sugestões práticas para explorar determinados conteúdos vocabulares e gramaticais na sala de aula.

Andrade, A. I. & Araújo e Sá, M. H. (1992). *Didáctica da Língua Estrangeira*. Porto: Edições ASA.

Obra de síntese que dá uma perspectiva integrada dos diferentes saberes produzidos e acumulados pela Didáctica das Línguas Estrangeiras. Produto da reflexão das autoras sobre a sua própria experiência de ensino das línguas e respectiva didáctica, faz a apresentação dos estudos mais recentes em didáctica de línguas. Indicada para professores em formação e em exercício.

Barnes, A. et al. (1996). *Have Fun with Vocabulary*. London: Penguin.

Este livro explora estratégias inovadoras centradas na abordagem do vocabulário de uma forma lúdica. Inclui diversas actividades práticas sobre o modo de lidar com itens lexicais problemáticos para os alunos.

Battersby, A., Hill, J. (ed) (1996). *Instant Grammar Lessons*. Hove: Language Teaching Publications.

Este livro oferece importantes pistas de abordagem de itens gramaticais em contexto, incluindo planos de aula centrados no ensino da gramática.

Benson, P. & Voller, P., (eds) (1997). *Autonomy and Independence in Language Learning*. London: Longman.

Colectânea de artigos que contribui para a compreensão dos princípios – filosóficos, sociológicos, psicológicos e pedagógicos – subjacentes a uma abordagem centrada nos conceitos de autonomia e independência, e das implicações desses princípios em contextos diversos de ensino/aprendizagem do Inglês como língua estrangeira.

Brown, H. D. (1994). *Teaching by Principles: an Interactive Approach to Language Pedagogy*. New Jersey: Prentice Hall Regents.

Guia prático para professores e formadores, dividido em quatro partes e que aborda aspectos como os fundamentos práticos da actividade lectiva em sala de aula, os contextos de ensino, a concepção e implementação de técnicas de ensino, dando indicações práticas e interessantes para a resolução de problemas comuns da actividade docente.

Byram, M. & Fleming, M. (eds) (1998). *Language Learning in Intercultural Perspective*. Cambridge: CUP.

Esta obra aborda os modos como a aprendizagem de línguas se relaciona com a aprendizagem de outras culturas e com a aquisição da capacidade de comunicar para além das barreiras culturais. Os vários autores que contribuem para esta obra demonstram como a expressão dramática pode ser utilizada para desenvolver a consciência cultural e como os alunos podem adquirir capacidades de observação reflectida que lhes permitam estudar e compreender outras culturas e sociedades.

- Byram, M. (1997). *Teaching and Assessing Intercultural Competence*. Clevedon: Multilingual Matters.
 Define competência comunicativa intercultural, abordando modos de desenvolvimento de práticas lectivas e avaliativas dentro deste conceito. Descreve o falante intercultural, demonstrando como se pode estabelecer objectivos de ensino, aprendizagem e avaliação, preparando a fundamentação do desenvolvimento de um currículo de base intercultural.
- Chiang, T. H. & Reel, J. (1998). *Professional Presentations*. Ann Arbor: University of Michigan Press.
 Este livro, vocacionado fundamentalmente para os alunos dos cursos tecnológicos, oferece sugestões para planificar e apresentar comunicações em contextos profissionais.
- Carter, R. & Long, M. (1991). *Teaching Literature*. New York: Longman.
 Examina o lugar da Literatura na aula de Inglês. Inclui sugestões de abordagem do texto literário para motivar os alunos para a sua leitura.
- Ellis, R. (1994). *Second Language Acquisition*. Oxford: OUP.
 Este livro faz uma primeira descrição da investigação sobre aquisição de uma segunda língua, caracterizando seguidamente o aprendente de línguas. Explica os factores internos e externos da aquisição de uma segunda língua e seguidamente, aborda as diferenças individuais envolvidas no processo, concluindo com um capítulo dedicado à sala de aula na aquisição de uma segunda língua.
- Farrell-Childers, P. et al. (eds.) (1994). *Programs and Practices: Writing Across the Secondary School Curriculum*. Portsmouth USA: Heinemann.
 Partindo de trabalho realizado com professores de todos os níveis de ensino, este livro descreve, capítulo a capítulo, programas curriculares de escolas públicas e privadas. Professores de todos os níveis de ensino e de diferentes tipos de escola poderão aprender a partir da experiência e aplicações práticas descritas nesta obra.
- Harrison, B. (ed) (1990) *Culture and the Language Classroom*. ELT Documents: 132, Hong Kong: Modern English Publications/British Council.
 Coleção de contributos tratando vários aspectos da cultura em sala de aula de língua. O ensino de línguas é perspectivado como uma actividade através da qual se transmitem, inevitavelmente, valores e crenças, e os vários níveis a que tal ocorre são explorados, de vários pontos de vista, por autores diferentes.
- Holec, H. et al. (1996). *Strategies in Language Learning and Use – Studies towards a Common European Framework of Reference for Language Learning and Teaching*. Strasbourg: Council of Europe.
 Conjunto de três estudos sobre a dimensão estratégica da comunicação e da aprendizagem de línguas estrangeiras, com um enfoque nas relações entre modelos de competência, sua operacionalização no desempenho de tarefas comunicativas e a pedagogia da língua.
- Holec, H. & Huttunen, I. (eds) (1997). *Learner Autonomy in Modern Languages. Research and Development*. Strasbourg: Council of Europe.
 Explicação de pressupostos e princípios de uma abordagem centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno na aprendizagem de línguas estrangeiras, seguida de uma síntese de trabalhos de investigação nesta área e da apresentação de oito estudos de caso realizados em diversos países, abrangendo o ensino/aprendizagem da língua em contexto de sala de aula e a formação inicial e contínua de professores.
- Holliday, A. (1994). *Appropriate Methodology and Social Context*. Cambridge: CUP.
 Análise crítica, sob uma perspectiva etnográfica, das “culturas da sala de aula” e da questão da adequação metodológica em diversos contextos socioculturais do ensino/aprendizagem do Inglês, com implicações no desenho de projectos de inovação curricular e na construção de abordagens pedagógicas.
- Howard-Williams, D. & Herd, C. (1992). *Business Words: Essential English Vocabulary*. Oxford: Heinemann.
 Este livro incorpora actividades diversas destinadas a desenvolver vocabulário em contextos específicos da actividade profissional.
- Jong, W. N. (1996). *Open Frontiers: Teaching English in an Intercultural Context*. Oxford: Heinemann.
 Este livro oferece importantes contributos para o ensino de Inglês numa sociedade multicultural, explorando as conexões entre língua e cultura.
- Kerridge, D. (1998). *Basic Business Roleplays*. Addlestone, Surrey: Delta Publishing.

Tal como o título indica, este livro, destinado a alunos dos cursos tecnológicos, explora o uso de actividades de simulação para desenvolver as competências comunicativas dos futuros profissionais.

Legutke, M. & Thomas, H. (1991). *Process and Experience in the Language Classroom*. London: Longman.

Análise da relação entre princípios de uma abordagem comunicativa e tradições do ensino de línguas, integrando a definição de critérios para o desenvolvimento de uma abordagem comunicativa no quadro de uma teoria e prática educacionais que articulam as vertentes temática, pessoal e social da aprendizagem, com um enfoque particular na sua dimensão processual.

Nattinger, J. R. & DeCarrico, J. S. (1992). *Lexical Phrases and Language Teaching*. Oxford: OUP.

A investigação recente sobre aquisição de uma segunda língua é utilizada nesta obra para apresentar um programa de ensino de línguas baseado na utilização de uma “língua pré-fabricada”. Os autores demonstram que a unidade de língua que denominam de “frase lexical” pode servir como uma base eficaz para a aprendizagem de uma língua segunda ou de uma língua estrangeira.

Nunan, D. (1989). *Designing Tasks for the Communicative Classroom*. Cambridge: CUP.

Exploração de aspectos teóricos e práticos do desenho, gradação e sequencialização de actividades comunicativas para o ensino/aprendizagem de línguas, com referência a implicações da investigação recente neste domínio e discussão da relação entre desenho de actividades, desenvolvimento curricular e metodologias de ensino.

Nunan, D. (ed) (1992). *Collaborative Language Learning and Teaching*. Cambridge: CUP.

Colectânea de textos sobre a adopção de uma abordagem colaborativa na investigação, no ensino e na aprendizagem de línguas, com relevância para a compreensão de princípios, formas de operacionalização e implicações dessa abordagem na construção social de saberes e práticas no âmbito da educação linguística.

O'Malley, M. & Chamot, A. (1990). *Learning Strategies in Second Language Acquisition*. Cambridge: CUP.

Apresentação e discussão de resultados de investigação sobre estratégias de aprendizagem – cognitivas, metacognitivas e sócio-afectivas – utilizadas por alunos na aquisição do Inglês como língua segunda, com implicações no papel do professor enquanto facilitador e investigador de processos de aquisição linguística.

Oxford, R. (1990). *Language Learning Strategies – What Every Teacher Should Know*. Boston: Heinle & Heinle.

Apresentação de uma tipologia de estratégias de aprendizagem de línguas – cognitivas, metacognitivas, sócio-afectivas e de comunicação – e de práticas de promoção pedagógica dessas estratégias em contexto de sala de aula.

Platt, J. et al. (1992). *Longman Dictionary of Language Teaching & Applied Linguistics*. London: Longman.

Obra que compila a definição de termos do âmbito do ensino de línguas e da linguística aplicada, de utilidade para o professor de línguas e para o investigador destas áreas.

Sequeira, F. (org) (1993). *Dimensões da Educação em Língua Estrangeira*. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho.

Colecção de contributos de professores e investigadores nacionais e estrangeiros que tratam vários aspectos do ensino/aprendizagem das línguas estrangeiras no contexto do desenvolvimento de uma dimensão europeia.

Sinclair, B. et al (eds) (2000). *Learner Autonomy, Teacher Autonomy: Future Directions*. London: Longman.

Colectânea de textos de reflexão sobre a autonomia do aluno e/ou a autonomia do professor no ensino/aprendizagem da língua estrangeira, relevantes para a compreensão da relação entre os dois domínios enquanto áreas de investigação e de exploração pedagógica.

Sperling, D. (1997). *The Internet Guide for English Language Teachers*. Hupper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall Regents.

Esta obra oferece indicações sobre como se ligar à *Internet*, navegar em *sites* dedicados ao Inglês como Língua Estrangeira, partilhar ideias com outros professores de línguas, obter planos

de aula, enviar e receber correio de todo o mundo, coligir materiais de ensino, ler artigos actuais sobre ensino de línguas, aceder a *software* de ensino de línguas. Dá ainda ideias de como levar os alunos a comunicar com colegas de outros países.

Stern, H. (1992), editado por Allen, P & Harley, B. *Issues and Options in Language Teaching*. Oxford: OUP.

Este livro analisa os principais aspectos da prática de ensino de línguas, definindo os parâmetros nos quais os docentes têm que realizar opções, e identifica questões e áreas controversas que requerem investigação empírica.

Teeler, D. & Gray, P. (1999). *How to Use the Internet in ELT*. London: Longman.

Guia prático de utilização da *Internet* para professores de Inglês. Explica muito do que está disponível na *Internet* e como esses conteúdos se podem utilizar como recurso no ensino da língua inglesa. Fornece ainda sugestões de como criar uma “Aula *Internet*”, incluindo um apêndice de termos técnicos bem como uma lista de páginas *Web* relevantes para os professores de Inglês como Língua Estrangeira.

van Lier, L. (1996). *Interaction in the Language Curriculum – Awareness, Autonomy and Authenticity*. London: Longman.

Explicação de pressupostos, princípios de acção e implicações de uma educação linguística centrada nos conceitos de consciência, autonomia e autenticidade, com um enfoque particular nas dimensões social e ética da aprendizagem da língua e nas implicações destas dimensões no desenho curricular/metodológico e na investigação pedagógica.

Vieira, F. (1998). *Autonomia na Aprendizagem da Língua Estrangeira*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Relato de uma investigação realizada em contexto escolar, onde se exploram as potencialidades de uma pedagogia para a autonomia na aprendizagem do Inglês como Língua Estrangeira, em articulação com uma formação e prática reflexivas do professor.

Wenden, A. & Rubin, J. (eds) (1987). *Learner Strategies in Language Learning*. New York: Prentice-Hall International.

Colectânea de textos de investigação sobre a dimensão estratégica da aprendizagem de línguas, sublinhando a importância das capacidades (meta)cognitivas envolvidas nessa aprendizagem e apontando implicações para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas centradas no aluno.

Willems, G. (ed) (1996). *Issues in Cross-Cultural Communication – The European Dimension in Language Teaching*. Nijmegen: Hogeschool Gelderland Press.

Colectânea de textos sobre a dimensão cultural da aprendizagem de línguas na Europa, com um enfoque na relevância de conceitos como negociação, mediação cultural, comunicação transcultural e ‘língua franca’ na construção de abordagens pedagógicas que favoreçam a comunicação intercultural e um sentido de cidadania europeia.

Discurso

Fundamentalmente destinados ao professor, os títulos abaixo referidos, abordam, por um lado, temáticas centradas no discurso e na análise discursiva e, por outro, informação sobre a língua inglesa no mundo, servindo de suporte teórico à preparação de actividades de sala de aula que se dirijam à exploração de textos e da língua.

Bell, A. (1991). *The Language of the News Media*. Oxford: Blackwell.

Análise do discurso utilizado nos *media* (notícias) com sugestões de exploração na aula de línguas.

Bex, T. (1996). *Variety in Written English - Texts in Society: Societies in Text*. London: Routledge.

Combinando perspectivas de uma variedade de géneros escritos, incluindo a Linguística Funcional e a Teoria da Relevância, o autor demonstra como os textos escritos operam na sociedade para transmitir significado. A obra examina uma vasta gama de géneros escritos, desde os textos publicitários e cartas, à poesia e literatura. Fornece um levantamento acessível e completo da teoria do género, propondo um novo modo de analisar o género que enfatiza a função comunicativa. Inclui vários exercícios e uma bibliografia anotada.

Bhatia, V. K. (1993). *Analysing Genre: Language Use in Professional Settings*. London: Longman.

Este livro trata os géneros textuais funcionais, examinando textos variados e propondo modelos de análise textual que podem contribuir para o ensino de línguas.

Carter, R. et al. (1997). *Working with Texts: A Core Book for Language Analysis*. London: Routledge.

Esta obra mostra como a linguagem dos textos pode ser analisada de modo a demonstrar a sua estrutura textual e gramatical. A diferença entre a linguagem oral e escrita também é abordada, apresentando sugestões de actividades e de trabalho de projecto.

Carter, R. (1997). *Investigating English Discourse*. London: Routledge.

Neste livro, Carter discute o desenvolvimento de um curriculum actual de língua inglesa (como língua materna) nas escolas secundárias na Inglaterra, fornecendo exemplos práticos do modo como os textos podem ser explorados na sala de aula, tanto para estudo da língua, como para o estudo das mudanças sociais e culturais.

Coulthard, M. (ed) (1994). *Advances in Written Text Analysis*. London: Routledge.

Colectânea de artigos sobre desenvolvimentos na análise textual na década de 90, incluindo trabalhos que vão desde expressões fixas até narrativas científicas em textos para não especialistas.

Coulthard, M. (1993). *An Introduction to Discourse Analysis*. London: Longman.

Um texto introdutório que aborda a análise do discurso e a sua aplicação na aula de língua.

Crystal, D. (1997). *English as a Global Language*. Cambridge: CUP.

Este livro retrata a posição do Inglês no mundo, incluindo uma descrição do desenvolvimento do Inglês ao longo dos tempos, uma análise da situação actual da língua inglesa e uma previsão exploratória da sua situação futura.

Fairclough, N., (ed) (1992). *Critical Language Awareness*. London: Longman.

Esta obra aborda quatro áreas principais nos estudos sobre o discurso: Língua, Ideologia e Poder; Discurso e Mudança Social; Análise Textual na Investigação Social; e Consciência Linguística.

Fairclough, N. (1993). *Discourse and Social Change*. Cambridge: Polity Press.

Este livro situa o discurso no contexto mais lato das relações sociais, congregando a análise textual, a análise dos processos de produção e interpretação de texto e a análise social dos eventos discursivos.

Goodman, S. & Graddol, D. (1996). *Redesigning English: New Texts, New Identities*. London: Routledge.

Uma obra que se inspira no trabalho desenvolvido pela *Open University* sobre os textos e as suas características, incluindo o “Inglês visual” – tipo de letra, imagens, margens, etc. –, os efeitos do *marketing* sobre o Inglês, a construção de culturas nacionais, o Inglês global, discutindo a interpretação destes e de outros aspectos do Inglês, sugerindo actividades de ensino com níveis estratificados de complexidade.

Graddol, D. (1994). *Describing Language*. London: Routledge.

Esta obra oferece uma introdução à linguística descritiva, cobrindo fonética, prosódia, estrutura lexical, sintaxe, estrutura do texto e do discurso, significado da palavra e da oração e comportamento não verbal.

Graddol, D., Leith, R. & Swan, J. (1996). *English History, Diversity and Change*. London: Routledge.

Uma descrição da história da Língua Inglesa. A diversidade do Inglês através da história é enfatizada, discutindo as mudanças de significado social de diferentes variedades de Inglês.

Martin, J. R. (1992). *English Text*. Philadelphia/Amsterdam: John Benjamins Publishing Company.

Uma obra de linguística que analisa os recursos de formação de texto e os procedimentos práticos para análise de textos em Língua Inglesa. Aborda três contextos teóricos e aplicados: linguística educacional, linguística crítica e linguística computacional.

McArthur, T. (1998). *The English Languages*. Cambridge: CUP.

Um livro que aborda a diversidade na língua inglesa, convidando o leitor a explorar a natureza, as variedades e opções oferecidas por esta diversidade e a reflectir sobre o futuro das “línguas inglesas” enquanto família de línguas.

McCarthy, M. (1991). *Discourse Analysis for Language Teachers*. Cambridge: CUP.

Um guia prático para professores que aborda a problemática dos alunos de língua com proveniências culturais diversas e as suas necessidades discursivas. Contém actividades de reflexão e de exploração didáctica que se seguem a cada tópico abordado.

- McCarthy, M. (1994). *Language as Discourse: Perspectives for Language Teaching*. London: Longman.
Relaciona os princípios teóricos da análise do discurso e a sua história com os procedimentos práticos, sugerindo actividades que podem ser postas em prática na sala de aula para estudo das diferenças e semelhanças entre tipos de texto e praticar, de entre outras coisas, estruturas gramaticais por recurso a tipos de texto apropriados.
- Mufwene, S. S. et al. (1998). *African-American English*. London: Routledge.
Esta obra apresenta estudos actuais sobre Inglês Afro-Americano, descrevendo a fonologia, morfologia, sintaxe e semântica desta variedade de inglês.
- Pedro, E. R. (org) (1998). *Análise Crítica do Discurso: uma Perspectiva Sociopolítica e Funcional*. Lisboa: Caminho.
Uma colectânea de artigos sobre análise do discurso que inclui trabalho de investigação levado a cabo em contexto português.
- Scollon R. & Scollon, S. W. (1995). *Intercultural Communication: a Discourse Approach*. Oxford: Blackwell.
Este volume consiste numa introdução prática aos conceitos e problemas essenciais da comunicação intercultural. Perspectivado a partir do enquadramento da sociolinguística interactiva associada a Tannen e Gumperz, dentre outros, os autores centram-se particularmente no discurso dos ocidentais e dos asiáticos, dos homens e das mulheres, no discurso corporativo e das organizações profissionais, e no discurso inter-gerações.
- van Dijk, T. A., (ed) (1997). *Discourse as Social Interaction*. London: SAGE Publications.
Volume de uma colecção de dois livros sobre análise do discurso, de que faz parte a referência seguinte. Inclui estudos sobre discurso, etnicidade, cultura e racismo baseados no trabalho de van Dijk sobre os *media* nas duas últimas décadas, contendo também estudos sobre género no discurso.
- van Dijk, T. A., (ed) (1997). *Discourse as Structure and Process*. London: SAGE Publications.
Colectânea de artigos sobre diferentes aspectos da análise do discurso, incluindo retórica, estilos discursivos, argumentação, semiótica do discurso (que inclui um estudo sobre a revista brasileira *Veja*), gramática do discurso, géneros e registos do discurso, ilustrados por estudos realizados pelos autores nestes domínios.
- Wichmann, A. et al (eds) (1997). *Teaching and Language Corpora*. London: Longman.
Esta obra debruça-se sobre a aplicação de *corpora* ao ensino de línguas. São abordados aspectos teóricos e práticos da constituição de *corpora*, bem como da sua exploração por professores e alunos no intuito de criar e informar o processo de ensino-aprendizagem.

Avaliação

Os títulos que se seguem pretendem fornecer ao professor enquadramentos possíveis de avaliação do processo de ensino aprendizagem, incluindo estratégias de auto-avaliação e instrumentos passíveis de utilização na aula de língua estrangeira.

- Allen, D. (ed) (1998). *Assessing Student Learning: from Grading to Understanding*. Columbia: Teachers College Press.
Partindo da descrição do trabalho de alunos que salienta o seu valor do ponto de vista da avaliação das aprendizagens, uma segunda secção desta obra descreve protocolos de análise desse trabalho. Uma última secção apresenta depoimentos de professores que se centram em aspectos práticos da utilização de instrumentos de observação, análise e classificação do trabalho dos alunos.
- Genesee, F. & Upshur, J. A. (1996). *Classroom-based Evaluation in Second Language Education*. Cambridge: CUP.
Guia teórico e prático para o desenvolvimento de práticas avaliativas diversificadas quanto aos seus objectivos, objecto e instrumentos, relevante para a construção de uma visão fundamentada e alargada das possibilidades da avaliação no âmbito do processo de ensino/aprendizagem de línguas.

Hamp-Lyons, L. & Condon, W. (eds) (2000). *Assessing the Portfolio: Principles for Practice, Theory and Research (Written Language)*. Mount Waverly: Hampton Press.

Este livro enfatiza o papel do *portfolio* como instrumento privilegiado de aprendizagem, de avaliação e de auto-descoberta. Fornece igualmente fundamentos teóricos para a avaliação do *portfolio*.

Rea-Dickins, P. & Germaine, K. (1992). *Evaluation*. Oxford: OUP.

Guia teórico e prático para a integração da avaliação no desenvolvimento profissional dos professores de línguas, com enfoque em práticas avaliativas diversificadas quanto aos seus objectivos, objecto e instrumentos.

Sullivan, M. (1996). *Making Portfolio Assessment Easy: Reproducible Forms and Checklists and Strategies for Using Them*. New York: Scholastic Trade.

Compêndio de formulários e listas de verificação reproduzíveis sobre fluência de leitura, escrita, conhecimento, inventários pessoais, entrevistas, diagnóstico ortográfico, etc., e estratégias de utilização desses mesmos materiais.

Vieira, F & Moreira, M. A. (1993). *Para Além dos Testes ... A Avaliação Processual na Aula de Inglês*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia.

Guia teórico e prático para a integração da avaliação processual no contexto do ensino/aprendizagem do Inglês como Língua Estrangeira, com enfoque em actividades de co-/auto-avaliação das dimensões do “eu”, dos “processos de aprendizagem da língua” e dos “processos didácticos”.